

NACIONAL



- 1 • Eng. Mário Almeida, Presidente da Associação Nacional de Municípios, responde ao Ministro Valente de Oliveira

CASTANHEIRA DE PERA

- 1 • Rotary Club homenageia José Rui Rabaça Alves
- 4 • II Feira do Mel

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- 7 • Negligência dos serviços quase mata criança no parque infantil
- 12 • Vila de Arega dá exemplo de progresso
- 13 • Cercal: o que se passa com a água?

PEDRÓGÃO GRANDE

- 1 • Casamento do Ano
- 2 • Comendador Manuel Nunes Corrêa entre nós
- 3 • 2.º Passeio Turístico de Motorizada

SERTÃ

- 2 • Comportamento grave do Comandante Oliveira dos Bombeiros Voluntários

ÚLTIMA HORA: CAST. PERA

- José Gil, Vereador do PSD, renuncia a mandato



SUPERCROSS UM ESPECTÁCULO PARA FICAR

**FICHA TÉCNICA
A COMARCA**

**MENSÁRIO
REGIONALISTA**

Depósito Legal nº. 45.272/91
Número de Registo 104.028 na
DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira
Proprietária
M^a. Elvira da Silva Castela Pires
Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos
Director
Henrique Manuel Castela e Pires
Teixeira

Director-Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves
Chefe de Redacção
Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Isaura Antão, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Mala da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca e Valdemar Ricardo

Colaboradores

Castanheira de Pera
Luis M. Graça, Filipe Lopo, Cristina Bernardo e João Rodrigues Antunes

Figueiró dos Vinhos

Eng^o. Rui Silva, José Carlos Leitão e Prof. Carlos Godinho

Pedrogão Grande

Amândio Canelas, Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Arq^o. Carlos Leitão, Eng^o. Cristina Afonso, Eduardo Paquete, Eng^o. Fausto Lopes da Costa, Joaquim Palheira, Manuel Dinis Jacinto Nunes e Eng^o. Pedro Vasconcelos

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Dilar, Teresa Trindade

Porto

Victor Camozas

Cernache Bonjardim

Rádio Condéstavel

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vítor Fernando (Ped. Grande), Stúdio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Dameada Cemeira, Eduardo Martins David, **Escalvos de Mele**, Acácio Alves, **Vila Facela**, Maria Leontina Marques e **Moisés Dinis**, **Arega**, Américo Lopes Silva, **Coentral Grande**, Silvério Nevado

Redacções

Castanheira de Pera
Luis Martins Graça - Ervideira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (038) 44884

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - 3280 Figueiró dos Vinhos - Telef. (038) 43258

Pedrogão Grande

Eduardo Paquete - Largo do Adro - 3270 Pedrogão Grande - Telef. (038) 45573

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2^a - 1000 Lisboa

Telefs. (01) 538375 - 547801 - 523547

Fax (01) 579817

Coordenação e Secretariado
Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante e Helena Tala

Impressão

Imprinter SA

Tiragem

6.000 exemplares

Preço

75\$00

Assinatura Anual

750\$00

TODA A CORRESPONDÊNCIA DIGITAL AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA.

**DO TEMPO DA MICAIA
DO LUGAR DO IMBONDEIRO**

Dr. Eduardo Pinto Soares

OS ANOS DE MOÇAMBIQUE - I

Tal como prometíamos, vamos neste número dar conta da nossa visita ao Dr. Eduardo Pinto Soares fundador e director do Jornal de Matosinhos, um dos mais importantes e influentes órgãos da imprensa regional. Aveso aos títulos, zurrir-me-á decerto só por revelar a sua formação superior em Filosofia e Teologia.

Mas quem é afinal Pinto Soares? Para muitos dos nossos leitores, daqueles que estiveram em Moçambique, esse nome é-lhes bem familiar, quer como jornalista quer como político e empresário.

Para outros leitores será um ilustre desconhecido.

Mas vale a pena saber um pouco (pouco seja) da vida desse Homem. Quando o visitámos em Matosinhos, no nosso espírito reviveu algo da sua personalidade e trajecto, e é disso que vamos escrever, em mais do que uma crónica.

Os leitores perdoar-nos-ão o enquadramento a que procedemos assim ao correr da pena, mas tal incursão era indispensável para situar temporalmente os factos.

Para muitos (e porventura caricaturando), as ex-colónias portuguesas ou as províncias ultramarinas, como quiserem, eram extensos territórios com enormes manchas de floresta, meia dúzia de povoações com animais ferozes passeando pelas ruas, e um punhado de indivíduos marginais que para ali foram expiar as suas penas - transmutados depois em exploradores sem regra e escravizadores sem dó de negros.

A verdade porém é outra e bem mais complexa. Ressalvada a ligeireza, atrevemo-nos a exprimir o nosso ponto de vista. Em primeiro lugar cumpre referir que a generalidade dos portugueses que povoaram Moçambique (para nos situarmos apenas na realidade que melhor conhecemos, ainda que não sejamos mais do que testemunhas inseguras e sofríveis de um tempo em que, pelos verdes anos de então, nos queriam poupar a algo mais do que a fantasia) partiram para lá demandando vida nova mas sempre com o intuito de fixação - nunca com o espírito de transitoriedade, de emigrante (sem desdouro), do que, mais ou menos tempo, torna à sua terra natal depois de muita privação e algum aforro. Essa diferença é marcante no entrosamento e identificação que se estabelece com a terra e com as pessoas. Em Moçambique o apego era tanto que favorecia a recriação de "raízes", ainda que eivada de cultura ocidental - como diria o Poeta Rui Knopff - mas em qualquer caso impelia

ao estreitamento e luta por uma nova "pátria"; incutia a adopção de novos hábitos de relacionamento e diferente código de conduta, sob a influência do sol tropical, isto é, de condições climáticas que empurravam os homens para um convívio entre si mais intenso e até mais fraternal e solidário, em razão dos muitos recursos e potencialidades desse território, de tal forma que a afirmação pessoal de um interesse não tinha de pressupor o espezzinhamento e sacrifício do interesse de terceiros.

Em segundo lugar deve-se realçar que também ali existiu um passado de luta política, fermentada nas mesmas condições de adversidade e com idênticos riscos e temores mas por um objectivo mais difícil e alargado: o da democracia política e da independência.

Portugal não soube colonizar nem descolonizar como os ingleses, que, por um lado, levaram a exploração até aos seus limites (por vezes com excessos humanamente censuráveis), impulsionando grande desenvolvimento económico na Metrópole (não reduzida a mero entreposto comercial), e, por outro lado, com oportunidade, deixaram-se tocar pelo arrebatador e imparável vento da década independentista em África, negociando independências que não puseram em crise os interesses dos seus nacionais nem a teia de circuitos económicos, sociais e culturais implantados e que continuaram serena e beneficamente a subsistir no âmbito da "Commonwealth".

No conturbado processo de descolonização de Moçambique, emergido com vinte anos de atraso e com potenciados riscos e estigmas, Portugal privilegiou a oposição violenta, de armas na mão, representada pela Frelimo, e não legitimou outras oposições igualmente violentas. Mas, mais do que isso e numa atitude historicamente incompreensível, irrelevou em absoluto aqueles que de uma forma ou de outra, sem a violência dos fusis, todavia com maior exposição e também com riscos e determinação, se opuseram ao regime e pugnaram pela independência, reforma ou autonomia da ex-colónia.

E não erraremos decerto se arriscarmos que nesse contexto pontuaram nomes como o de Almeida Santos, Pereira Leite, João Afonso (irmão do Zeca Afonso, que também lá sofreu as agruras da oposição), Jorge Jardim, Jorge Villa, Malaquias de Lemos, René d'Assunção, Pereira Sigalho, Osório de Castro, entre tantos outros que a seu modo e segundo ópticas naturalmente diferentes ousa-

ram defender soluções federativas, autonómicas e independentistas, alguns irmanados no Movimento Democrático de Moçambique.

A esse nível pontificava igualmente o Dr. Pinto Soares, jornalista temido que soube construir a sua independência pessoal através duma pequena fortaleza económica, erguida para melhor se defender das perseguições e ostracismos com que também se sancionavam os adversários do regime. Mercê do seu adquirido estatuto de comerciante, disputou as eleições para a ACAIN (Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Norte) como candidato da Oposição, ou seja, maldito e marginal, em confronto com o candidato do sistema, tendo logrado ganhá-las consecutivamente - tal o seu prestígio e influência junto de todos os outros empresários da região. Vencidas as eleições, a lista que Pinto Soares encabeçava como Presidente e o fundador deste jornal, Marçal Pires Teixeira, como Secretário, tomou conta da ACAIN. É por esta altura que a vida de ambos, cruzada tempos antes, se estreita sob um mesmo projecto social, político e até económico (contra o malfadado condicionamento industrial e outras peias estranguladoras), generoso e voluntarioso como é peculiar em todos os ideários.

Quer enquanto membros associativos da ACAIN quer como jornalistas do periódico "Diário", de Lourenço Marques, terçaram armas contra as injustiças e as incongruências do regime então vigente.

Nós éramos ainda garotos de 11, 12 anos e não sabíamos avaliar o impacto e as consequências das querelas que se desenhavam. Apenas podíamos presenciar algumas reacções violentas dos próceres locais do regime, e o exuberante regozijo de Pinto Soares e do nosso Pai saboreando esta ou aquela vitória, este ou aquele descuido da Censura, este ou aquele nervosismo ou achaque dos agentes do Poder, "bicados" por algum escrito.

Sensivelmente por essa ocasião surge em Nampula, cidade onde ambos residiam, um terceiro elemento, que se converteu num correligionário nessas lides - o Inácio de Passos, outro jornalista de mão cheia, escritor e repórter por excelência como só os grandes jornalistas sabem ser, hoje a chefiar o sector da grande reportagem do jornal "Correio da Manhã". O Inácio de Passos imprimiu um novo ritmo e um acrescido fôlego às tertúlias e às "diatribes". Por vezes parecia desatento, olhar divagante, mas os escritos que publicava surpreendiam pelos pormenores e pela essencialidade que tocava, por meio de uma linguagem simples, fluida e elegante. Os três juntos já não eram só jornalistas... representavam a insurreição intelectual a norte de Moçambique.

HPT
(continua
no próximo número)

**QUEM PERDEU
O QUÊ?**

Por detrás da neblina, consegue distinguir-se uma sombra em forma de vulto escorçado.

Pelo cheiro de terra batida pelo Outono, posso imaginar os seus olhos cor de mimosa seca. Os pontos brilhantes espalhados pelo chão à sua volta, devem ser lágrimas cristalizadas pela fúria do tempo.

Parece-me adulto... mas talvez não seja...

Tem preso nos dedos uma trela vazia, como se se julgasse dono de algo ou alguma coisa. Talvez pense ter sido, algum dia em alguma circunstância.

Cabeça baixa, ombros meio curvados para a frente, braços caídos. Sim, lá está! Tem preso nos dedos uma trela vazia.

Homem de corpo inerte

Quem sabe... Talvez seja mulher...

Seja o que for ou quem for, não interessa. Pode ser tanta gente...

Mas, porquê... ali?! Daquele jeito?! Só!

E a trela??!

Talvez espere algo

Mas, porque o não procura?

Afinal, o que receio eu?

Talvez seja a noite a pesar-me nos ombros e nos olhos já cansados de ver a mesma figura.

Agora que penso nisso, noto que todo o meu corpo está fatigado por estas horas sem tempo.

Vou-me embora!

Ah! Quase me esquecia de puxar pela trela vazia que tenho presa aos dedos...

Guida Pires Teixeira

FALAR AMIZADE

A amizade é mais um daqueles mistérios que não se consegue traduzir objectivamente é um sentimento de comunhão e de concessões mútuas espontâneas A difamação de alguém amigo ofende tanto ou mais como se de nós se tratasse A amizade é sublime! Quando encarada com carinho e respeito é obra de DEUS! Quem tem muitos amigos é mentalmente rico: há os que nos animam há os que nos aconselham há os que nos dão seu pão com infinita bondade incondicionalmente! Há os que nos transmitem sabedoria os que nos dão uma palavra de esperança os que nos fazem ver e sentir um mundo melhor Se ter muitas amizades é ter um dom de DEUS então eu fui uma contemplada tenho amigos pobres tenho amigos ricos tenho amigos cultos tenho amigos que bendigo porque a riqueza, a sabedoria ou o estatuto social não impedem uma amizade franca Quando o "coração" é grande quando não existem vaidades, hipocrisia interesses mesquinhos e egoísmo quando crenças, raças e ideologias não impedem a harmonia e o bem querer então isso sim! isso é AMIZADE

Maria Elvira Pires Teixeira

JOMINHO ELECTRODOMÉSTICOS - Av. Almirante Reis, 94 A-B-C

ELECTRO PORTUGÁLIA - R. Pascoal de Melo, 15-A - (Junto à Cervejaria Portuguesa) - Preços de revenda

FRIGORÍFICOS 2 PORTAS	52 000\$00
MÁQ. ROUPA INOX	59 000\$00
MÁQ. LOUÇA AUT.	68 000\$00
ESQ. JUNKER, 10 L	23 500\$00
FOGÕES desde 22 000\$00	

TVcor	35 000\$00
SANYO	SHARP
SONY	PHILIPS
MITSUBISHI	J.V.C.

Video SANYO	49 000\$00
PHILIPS	49 500\$00
SONY	50 000\$00
SHARP, J.V.C., MITSUBISHI	

CÁMARAS	
SONY TP46	160 000\$00
PANASONIC G2	160 000\$00
" G3	195.000\$00
" MS70	180 000\$00

AEG • TELEFUNKEN • ELECTROLUX • SIEMENS • PHILIPS WHIRLPOOL • ZANUSSI • ARISTON • CORBERO = MICRO-ONDAS - ARCAS - combinados - todos os ELECTRODOMÉSTICOS

COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA E MARIA EVA CORRÊA

EM PEDRÓGÃO GRANDE



Os Comendadores Maria Eva e Manuel Nunes Corrêa

Os Comendadores Maria Eva e Manuel Nunes Corrêa, honraram Pedrógão Grande mais uma vez com a sua visita anual, num brinde já tradicional à terra de Marcelino Nunes Corrêa.

Esta visita de três dias, de 22 a 24 de Agosto, teve como principal objectivo, como já vem sendo costume para o casal de Comendadores Nunes Corrêa, inteirarem-se localmente de como decorrem as suas obras de beneficência e de cultura na terra que decidiram apoiar.

O dia 23 foi o mais absorvente para o casal, tendo tido o seu ponto alto no almoço que teve lugar no Centro da Terceira Idade Comendador Manuel Nunes Corrêa, almoço participado por todos os utentes do Centro, contando ainda com a presença de todos os Mesários da Santa Casa da Misericórdia, senhores Manuel Aires Henriques, Manuel Jacinto Nunes, Dra. Manuela Pereira, Humberto Alexandre, Acácio Nunes e Carlos Nunes, tendo ainda como convidados a senhora Dr.ª Anabela e o senhor João Silva, respectivamente da cidade do Porto e de Lisboa, e como convidados de honra o senhor Manuel Henriques Coelho e o senhor Padre Carlos Alberto, respectivamente Presidente da Câmara Municipal e Pároco do Concelho.

O Provedor Jacinto Nunes usou da palavra após o almoço, para agradecer ao bondoso casal não só a sua presença em Pedrógão Grande, como tudo quanto têm feito pela Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão.

O Comendador senhor Manuel Nunes Corrêa, usou da palavra, dirigida a todos os presentes e em especial aos utentes do Centro, dizendo que o que tem feito pela Santa Casa não é nada, tem sido uma ajuda, porque o que está feito e a olhos vistos, deve-se unicamente a duas pessoas, ao senhor Presidente da Câmara Municipal e em especial ao senhor Provedor Manuel Jacinto Nunes, tendo sido nesse momento interrompido por uma forte salva de palmas que não deixou de comover o orador, pois viu o seu reconhecimento apoiado por todos os presentes. Referiu ainda o senhor Comendador a grande obra que se vai seguir na Santa Casa, que é o Centro para Dependentes ou seja um hospital para receber

aqueles que mais cuidados necessitam, mostrando-se disponível para ajudar a realizar mais esta obra.

Interrogou-se depois com muita tristeza e indignação sobre como é possível beliscar publicamente um homem destes, um homem como é Manuel Dinis Jacinto Nunes, mais a mais, pelo que está informado, por pessoas que nada fizeram por Pedrógão Grande.

Referiu ainda estar contente com a evolução de Pedrógão Grande, pois o progresso está à vista, tem verificado este facto ao longo dos últimos anos que tem vindo a Pedrógão Grande.

Após terem abandonado as instalações do Centro, visitaram as Capelas do Calvário e do Mártir S. Sebastião, tendo a primeira beneficiado ainda há poucos meses de obras mercê também de uma grande ajuda do mesmo casal.

A Igreja Matriz foi visitada de igual modo, mais demoradamente, e aqui o casal foi sempre esclarecido de todos os pormenores, quer pelo Padre Carlos Alberto quer pelo Eng.º António Pena em representação da Fábrica da Igreja.

O casal benemérito apercebeu-se claramente das grandes necessidades da Igreja, em termos de conservação.

Verificaram a necessidade cultural de um dia se levar o Altar-Mor à sua originalidade, já que o verdadeiro Altar-Mor está escondido pelo actual, que nada tem com o Monumento Nacional, tendo-se chegado à conclusão de que o quadro que neste momento está no chão junto ao Altar de Santo António, é o quadro do verdadeiro Altar-Mor. Para recuperar este quadro não chegarão mil contos e não será possível ser recuperado nos próximos anos, atendendo aos muito afazeres da entidade única no país que faz semelhante trabalho.

O casal Nunes Corrêa mandará recuperar as quatro pinturas que se encontram no Altar do Sagrado Coração de Jesus, tudo a suas expensas, ainda este ano, através de conceituado artista nacional.

Mostraram-se de igual modo disponíveis para apoiar as obras de beneficiação da residência Paroquial, atendendo à sua avançada degradação, ficando a parir a proposta do Padre Carlos Alberto de no seu rés do chão

instalar um museu de arte-sacra, com as imagens que se encontram na sacristia da Igreja, que foram vistas e avaliadas pelo casal, e que testemunharão a história da Igreja de Pedrógão Grande.

Visitaram também as instalações do salão Paroquial, que se encontra em fase de acabamento e onde irá possivelmente residir por algum tempo o Pároco, já que na actual residência este terá de dormir de guarda-chuva aberto para não se molhar com as águas pluviais.

A visita que o casal fez à Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa, deu-nos a oportunidade de verificar no rosto do senhor Comendador um recuo no tempo, talvez cerca de oitenta anos, estava completamente feliz, tocando o piano ali presente, deliciando-se e deliciando quem o ouvia, ficando logo rodeado pelas crianças presentes, e tivemos a certeza de que o Comendador queria dar as mãos às crianças presentes e ir para o quintal da TI-Ana do pátio, saltar para cima das couves, partindo estas e voltar a ouvir a voz dessa senhora ralhando, como aconteceu há cerca de oitenta anos, quando vinha para casa dos seus avós em férias.

Foi nesta casa que hoje prestou homenagem ao seu pai Marcelino Nunes Corrêa, criando ali a Casa-Museu.

Prometemos numa próxima edição levar ao conhecimento dos nossos leitores, a vida e obra de Marcelino Nunes Corrêa, que nasceu em 1884 na vila de Pedrógão Grande.

Não obstante o dia já ir longo, o casal Nunes Corrêa não desistiu da luta e foi ver as últimas mangas da Prova de Supercross- Restaurante Lago Verde, ficando satisfeito com tal iniciativa Camarária, e colocou-se à disposição da organização para patrocinarem no próximo campeonato a prova em Pedrógão Grande.

Ao deixarem a vila de PG, fizeram já parte do itinerário do IC-8, acompanhados pelo senhor Presidente da Câmara, deixando a mensagem de que voltarão mais vezes no ano a PG, atendendo à nova estrada internacional, que só pela sua existência incita a voltar sempre.

Ricardo Alexandre

SENHORA
CÂMARA
DE
NOVO VESTIDA

O histórico edifício dos Paços do Concelho de Pedrógão Grande, apareceu, no dia 25 de Julho último, de vestido novo aos olhares de quantos o sentiram.

Na nossa anterior edição demos conhecimento das festas do concelho e da inauguração das obras que beneficiaram este imóvel.

No entanto, o nosso articulista não se debruçou concretamente sobre o edifício, facto que nos leva nesta edição a fazê-lo e para que fique a constar da história deste nobre concelho.

Efectivamente o edifício beneficiou de grandes obras de reparação e conservação durante largos meses.

Foi pela segunda vez, em cem anos, que sofreu reparações de grande profundidade, tendo sido a primeira em resultado de um enorme incêndio.

Estas obras tiveram lugar por decisão Camarária, com a forte iniciativa do seu actual Presidente, Manuel Henriques Coelho.

Esta decisão veio no momento próprio, já que o imóvel necessitava das obras que agora foram concluídas, evitando assim males maiores, para os quais

poderia já não haver remédio.

Assim, salvando-se do pior um edifício histórico, foi-lhe prestada a justa homenagem pelos altos serviços que permitiu quer ao Reino de Portugal quer depois à República de Portugal.

Como tal, foi sede de Comarca e até de Cadeia Comarcã.

Esteve subordinada à Corregedoria de Tomar, da qual fazia parte.

Em 1832 constituíram a respectiva Comarca 35 concelhos, tendo Juiz de fora, mais dois Juizes ordinários e, ainda, um Juiz de órfãos.

No dia 15 de Setembro de 1875 é elevada à categoria de Cabeça de Comarca.

Este edifício hoje orgulha-se de ser a sede de um concelho, reconstruído em 1176 por D. Afonso Henriques, que lhe concedeu nessa data o seu primeiro Foral.

Este edifício de novo vestido, será o BASTIÃO da Ordem e Progresso de um concelho que não se cansa de trabalhar para sair da pobreza a que foi entregue, há já uns bons anos, se bem que, contra a vontade do seu verdadeiro povo.

Os culpados desta entrega à pobreza deixaram as suas raízes e os seus ensinamentos no concelho, e hoje ainda espreitam a cada esquina o progresso da nossa terra, tentando sabotá-lo por todos os meios, chegando ao ponto de invocarem o bom nome da Democracia para atingirem os seus fins maldosos.

Assim, a Administração Municipal, motor do progresso do concelho,

ficará instalada na sua totalidade no reconstruído edifício, em dois pisos, com apoio no sótão.

No rés do chão e virado a norte, ficam as instalações dos Serviços de Turismo, já que o edil aposta, para o futuro, nesta indústria para o nosso concelho.

Ao lado e virado a poente ficarão os serviços de Aferição.

Com entrada a nascente ficarão os serviços quer de Tesouraria, virados a norte, quer os serviços Técnicos e de Obras, virados a sul e nascente.

O rés do chão ainda disporá de uma sala de reuniões com disponibilidade para diversos serviços em visita ao concelho.

Este andar tem ligação interior com o primeiro piso, que dispõe dos serviços administrativos. Desde o gabinete do Presidente aos gabinetes dos Vereadores apoiados pelo gabinete do Secretariado.

Um amplo salão onde funciona a chamada Secretaria com o gabinete do seu Secretário hoje chefe de Divisão.

O Salão Nobre ficou no mesmo local, altamente beneficiado, dando a ideia de um pequeno parlamento, prestigiando o concelho.

O sótão tem por fim a função de arquivar todo o expediente morto, arremos gerais. Ainda será um local interno de lazer com pequeno bar.

Os serviços ficam ainda a beneficiar de uma ampla rede de informática e outra de comunicações de vária ordem tecnológica.

A reconstrução foi perfeita tendo sido respeitada a traça original, predominantemente o granito.

Ricardo Alexandre

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA, MEDALHÍSTICA E FILATELIA TEMÁTICA

do Comendador Manuel Nunes Corrêa

Esteve exposta ao público, no Palácio Foz, em Lisboa, entre os dias 5 e 15 de Junho transacto, uma colecção de fotografia, medalhística e filatelia temática do Comendador Manuel Nunes Corrêa, irmão benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande. Da brochura na ocasião editada pela Direcção-Geral da Comunicação Social extraiamos o seguinte texto de apresentação:

"ACERCA DO COLECIONADOR"

Manuel Nunes Corrêa, nascido em Lisboa a 6 de Junho de 1909, é um "jovem" que ama a vida e fixa-a em fotografia-recorção de ambientes, vivências de um caminho com marcos de humanidade. Aprecia a natureza e revê-a no fascínio multicolor das asas das borboletas que guarda. Vibra, desde menino, com a arte, produto da riqueza ímpar do espírito



Uma das medalhas da colecção

humano, e coleciona. Gosta de conviver, gosto que lhe foi crescendo desde que, terminados os estudos, e não tendo de conhecer as dificuldades da procura do primeiro emprego, começou a trabalhar na empresa do pai.

O tempo amadureceu-o. Ganhava experiência. Actuou, profissionalmente, no meio comercial e financeiro onde desempenhou diversos cargos, desde presidente do Conselho Fiscal do Banco Lisboa e Açores e da Companhia do Búzi a director da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca e a membro fundador de uma grande sociedade concessionária do fabrico e distribuição de refrigerantes.

Compreendeu que o dinheiro é capaz de desempenhar importante função social e, portanto, tem possibilitado a concretização de sonhos-necessidades, de projectos que contemplam crianças, jovens, homens e mulheres de todas as idades, animais abandonados, viabiliza esperanças de vidas em perigo, ideias que morreriam sem apoios financeiros. Por isso, agraciado várias vezes, tem a "Grã-Cruz da Ordem de Mérito", e a de "Benemerência", a medalha de ouro de "Mérito e Dedicção" do Ginásio Clube Português, o troféu "Melvin Jones, foi-lhe concedido pelos "Lions Clubs International Foundation (USA)", recebeu condecorações de múltiplas instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, a Liga dos Bombeiros Portugueses e, se oferecer foi síndico de benemerência, consideraram-no Sócio Benemérito diversas Santas Casas da Misericórdia, o Instituto de Reumatologia, colónias de férias para crianças, lares para idosos, e há monumentos nacionais recuperados para a memória dos homens.

Estas são facetas da vida, ainda muito activa, de Manuel Nunes Corrêa que pinta, nas suas telas, reflexos do seu jeito de entender o significado da palavra solidariedade.

O Comendador é de facto uma militante da solidariedade e um cultor da arte, manifestações de carácter de uma personalidade superior, para quem o dinheiro não é necessária e exclusivamente um instrumento de afirmação de poder, antes uma alavanca pessoal, cumpre igualmente uma função de apoio às iniciativas humanitárias e às relevantes actividades do espírito.

A exposição mereceu na altura o interesse da comunicação social, e a crítica foi positiva.

Havia um poeta que discorrendo sobre a arte dizia que não era nem fácil nem difícil fazer qualquer coisa de simples. As coisas belas são coisas simples, e parece ser esta também a filosofia do Comendador Nunes Corrêa, a avaliar pela sua mostra de arte: os instantes da vida, dos lugares e das gentes que reteve imorredoramente em películas, no exercício dessa paixão assumida e que recomenda aos jovens: a fotografia; a marca dos homens e do tempo gravada ao longo dos anos em medalhas, primeiro fundidas e depois cunhadas, com a assinatura de escultores como Pisanello, Boinacosí e mais recentemente, entre nós, João da Silva e Leopoldo de Almeida, numa colecção de inegável interesse histórico que testemunha uma outra dedicação do Comendador - a medalhística; "as maravilhosas cores lisadas" que resultam da refração da luz nas minúsculas escamas de que são revestidas" as borboletas e mariposas, constituem ilustração de uma vasta colecção de selos igualmente apresentada, prova da sensibilidade e de trabalho metódico do colecionador.

O Comendador Manuel Nunes Corrêa acredita decerto como Dostoiévski que a "arte salvará o mundo".

HPT

ROTARY CLUB DE CASTANHEIRA DE PERA



HOMENAGEOU JOSÉ RUI RABAÇA ALVES

Numa cerimónia realizada no passado dia 31 de Agosto no Restaurante da Cova das Malhadas, organizada pelo Rotary Clube de Castanheira de Pera, decorreu uma homenagem dirigida a José Rui Rabaça Alves, actualmente a residir em Coimbra onde exerce a sub-gerência da área comercial do Banco Português do Atlântico.

Neste jantar de homenagem, além dos companheiros e respectivas esposas, estiveram presentes outras individualidades convidadas, que testemunharam a justiça a um homem que sempre se pautou dignamente nos cargos que ocupou, emprestando a toda a actividade um dinamismo e dedicação invulgares.

Foram oradores o Dr. Ernesto Marreca David, que teceu largos elogios ao homenageado, divagando nos conceitos que consagram o ser humano, dentro de uma base quase mítica, Luís Leitão Cleto Cravino, que também não deixou de vincar as qualidades de José Rui, Jorge Correia, actualmente Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários e penúltimo presidente do Rotary de Castanheira de Pera, enalteceu de forma peculiar a obra que José Rui tem realizado em prol de Castanheira.

Gilberto Barbosa de Almeida, foi o responsável pelo discurso oficial do Clube, tendo sido o primeiro orador, cujo discurso publicamos de seguida na íntegra:

Caros Companheiros,
Quis o nosso companheiro presidente "Cassapo", conceder-me a honra de proferir algumas palavras alusivas a este momento, no qual iremos efectuar uma justa homenagem ao ex-companheiro José Rui, que foi para além de mais, um dos fundadores deste nosso Clube ROTARY de Castanheira de Pera. Muito lhe agradeço por isso.

Não vou ser extenso na minha intervenção, nem procurar utilizar bonitas

palavras, apenas tentar recordar quem foi e o que fez este grande amigo de todos nós, durante todo o tempo em que esteve ao nosso lado, no Rotary Clube de Castanheira de Pera.

Como é da lembrança de todos, e já lá vão alguns anos, quando nos iniciámos em Rotary, aprendemos em primeiro lugar "os objectivos de Rotary", e logo a seguir, todas as normas que regem este maravilhoso movimento mundial; mas dúvidas e dificuldades surgiram a todo o momento.

De início tudo parecia complicado e difícil, a toda a hora nos deparávamos com esta ou aquela situação, com este ou aquele problema, com maiores ou menores dificuldades. É aqui que este nosso ex-companheiro amigo José Rui, como 1º secretário do clube, sentindo as mesmas dificuldades, inicia todo um trabalho, junto de outros clubes, em especial o Clube Padrinho "Pombal", do governador, de Rotary Internacional e de outras entidades, tentando encontrar, ensinamentos, respostas e soluções, que de imediato transmitia no clube, proporcionando-nos mais tranquilidade e mais conhecimentos.

Foi ele, enquanto companheiro, de uma dedicação total, aproveitando todos os momentos do seu pouco tempo disponível, para se dedicar com todo o coração, aos assuntos Rotários, chegando mesmo a retirar horas sem fim, aos momentos familiares.

Tinha a consciência, de que só assim seria possí-

vel, apresentar sempre atempadamente, todos os documentos todos os assuntos, tudo o que era necessário para o bom andamento do nosso Clube Rotário.

Fê-lo, desde a primeira hora, durante dois anos que dirigiu a secretaria do clube, por sinal os dois primeiros anos de existência do Rotary de Castanheira de Pera, anos esses em que as dificuldades foram mais notórias, como é óbvio.

Nunca deixou por mãos alheias o que lhe competia fazer, fê-lo sempre bem feito, com a maior dedicação e ainda hoje poderemos verificar, a maneira organizada como elaborou os relatórios, e toda a organização que deu a uma extensa documentação, propriedade deste novo clube de serviços.

Foi um companheiro exemplar, foi, é, e será sempre, um grande amigo de Castanheira.

Mas, entretanto, mais dois anos passavam, e as suas funções no clube, sempre activas e de destaque, iam chegando ao fim, pois mercê da sua profissão na Banca, teve de ausentar-se definitivamente para uma outra área geográfica, não coberta pelo nosso clube, (Coimbra), obrigando-se a solicitar a demissão de sócio, por não poder cumprir, com as normas de frequência necessárias.

Perdemos um bom companheiro, oxalá os clubes dessa área, proponham para sócio este homem exemplar, que muito deu e poderá dar, pelo movimento Rotário.

São estes os nossos votos, mais sinceros e amigos.

Esperamos ainda que a sua vida profissional, seja o mais brilhante possível, e sempre que se desloque a Castanheira, nos visite, pois jamais será esquecido.

Um grande abraço.

Castanheira de Pera

BOMBEIROS VÃO HOMENAGEAR A CIDADE DE LEIMEN DA ALEMANHA

No próximo dia 5 de Setembro, a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e o seu comandante, vão proceder ao baptismo de mais uma viatura e simultaneamente homenagear a cidade de Leimen, tendo convidado para o efeito o Presidente da Câmara daquela cidade e mais uma pequena comitiva.

Os autarcas daquela cidade foram já recebidos pelo Presidente da Câmara e a partir daí toda uma

visita programada ao concelho irá acontecer. Desde a visita ao Asilo de S. José, Jardim, às fábricas locais de lanifícios, terão os convidados pretextos suficientes para não esquecerem a nossa terra.

Os laços de amizade que unem Castanheira a esta cidade alemã, sustentam-se na colaboração que tem vindo a ser prestada pelos autarcas de Leimen aos nossos Bombeiros, pois já ofereceram mais de meia dúzia de via-

turas entre ambulâncias e carros de combate.

Tudo começou há cerca de 3 anos quando o anterior presidente da Direcção, José Rui Rabaça Alves, através de amigos daquela cidade, se dispôs ao intercâmbio entre os dois países via soldados da paz. A partir daí, desde a Câmara à actual direcção, não deixaram de manter um estreitamento de relações, que cada vez mais vão sendo mais fortes, como esta iniciativa indicia.

dos da Circunscrição Florestal de Coimbra, exibição de videos na base da mesma temática, e ainda, numa perspectiva cultural, um mini-festival de folclore por grupos etnográficos da nossa região.

Esta II Feira teve lugar junto à Escola C+S e diversos pavilhões garantirão a presença dos apicultores e produtores de mel.

A importância deste certame permitirá à Edilidade manter a iniciativa anualmente, já que destas manifestações são encontradas diversas vias para o mercado nacional do mel aqui produzido.



Realizou-se entre o dia 22 e 30 de Agosto último a II Feira do Mel em Castanheira de Pera, que contou com a participação de Apicultores e produtores de mel dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Ansião, Alvaizere, Pene-

la, Miranda do Corvo, Lousã, Gois, Arganil e Vila Nova de Poiares.

Esta iniciativa, da responsabilidade da Autarquia Local e à semelhança do ano anterior, foi um grande sucesso, associando-se neste âmbito diversas manifestações, como a realização de colóquios sobre apicultura por técnicos credencia-

NOVA LICENCIADA MARIA PAULA ARNAUTH HENRIQUES



No dia 22 de Junho de 1992 licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Maria Paula Arnauth Henriques de 22 anos de idade.

Residente em Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera.

Filha de Altino Barata Henriques e de Laurinda Barata Henriques.

Iniciou os seus estudos na escola C+S de Castanheira de Pera até ao 9º ano.

Fez o ensino complementar no colégio de S. José e de S. Teotónio em Coimbra; de onde transitou para a Faculdade de Letras da Universidade da mesma cidade.

À Dra. Maria Paula, os nossos votos de um futuro promissor e aos pais os nossos parabéns.

CERCAL: NÃO BEBEM DA NOSSA ÁGUA

A água é o principal líquido para a sobrevivência do ser humano, assim o entende o executivo da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ao proporcionar que todos os figueiroenses possam ter este precioso líquido nas suas habitações.

Mas assim não o entenderam alguns habitantes do lugar do Cercal da freguesia de Aguda que os seus vizinhos da Lomba da Casa pudessem usufruir deste bem precioso que é a água.

Estavam portanto os serviços de obras a procederem à abertura da vala que iria conduzir os canos para o transporte da água para a Lomba da Casa quando alguns "inteli-

LOMBA DA CASA - NÃO QUEREMOS A VOSSA ÁGUA

gentes" do Cercal começaram a tapá-la evitando portanto que os seus vizinhos da Lomba da Casa pudessem usufruir aquilo que por direito merecem, melhorando a sua qualidade de vida.

Bem se deslocaram dois vereadores da Câmara Municipal explicando que a captação feita era mais do que suficiente; até porque tudo tem os seus estudos e projectos, mas não foi convincente, de modo que a Câmara benevolente optou em mandar fazer novo projecto para o abastecimento de água à população da Lomba da Casa.

Comentários para quê?
Victor Camoezas

BAIRRADAS EM FESTA

A população das Bairradas venerou no passado dias 15, 16 e 17 a sua padroeira Nossa Senhora do Livramento, considerada a melhor e maior romaria do Centro Interior do país.

Coube este ano aos habitantes dos lugares do retiro e das Chãs a organização das mesmas, que não desmerecendo as anteriores constituíram assinalável êxito.

Para além das cerimónias religiosas, a romaria de Nossa Senhora do Livramento contou com a presença da banda Clube Pardilhense, da freguesia de Pardilhó do concelho de Estarreja, sob a regência do maestro José Lopes, que, com os seus cerca de quarenta elementos constituíram assinalável êxito, reforçado por se tratar de uma banda oriunda de uma freguesia rural onde o amor pela terra e o Bairrismo são apanágio dos seus habitantes.

Presente também nu-

ma agradável exibição o rancho folclórico Estralinhas do Sul do Seixal, assim como os conjuntos musicais Quarteto 89 de Torres Vedras, Deltas de Coimbra e Banda Kent de Lisboa.

Em espectáculos assinalamos a presença de três grandes atracções nacionais de reconhecido mérito internacional. A rainha do acordeão Eugénia Lima, Pedro Barroso e a sua banda e os populares Trio Odemira, estes que vieram estreiar o seu último trabalho discográfico.

Ao alvorecer de cada madrugada sessão de fogue de artifício preso e do ar confeccionado por reputado serviço de bar de bons petiscos e bebidas para todos os gostos.

Estão de parabéns a Comissão das Festas, os Bairrenses e todos os que visitaram a romaria de Nossa Senhora do Livramento.

Victor Camoezas

VILA FACAIA

FESTIVAL DE FOLCLORE E GRUPOS CORAIS

Vila Facaia terá a oportunidade de viver no próximo dia 11 de Outubro um momento grande da sua vida cultural e isto porque o Rancho Folclórico da Casa de Cultura e Recreio de Vila Facaia vai levar a efeito naquele dia o Festival de Folclore e Grupos Corais.

Segundo aquela Associação, este festival contará com a presença de 7 Ranchos Folclóricos, 4 Grupos Corais, e fará ainda constar uma exposição fotográfica e de Artesanato a presença de "Zés Pereira", lançamento de 2 balões já designados por OLELE e AI O LINDA, fogo solto e de artifício, queimase e baile.

Como nos disseram esta iniciativa "insere-se no verdadeiro espírito da Música, Cantares e Tradições Populares Portuguesas".

É como popular que é o espectáculo, será também inteiramente gratuito.

Vila Facaia também já nos habituou a grandeza das suas iniciativas e a experiência que temos leva-nos a não perder este dia, pelo que estamos a vontade para afirmar ao leitor que só perderá quem não for.

CENTRO DE DIA

Todos os passos que sejam dados neste momento em favor da construção do Centro de Dia de Vila Facaia abreviarão a sua concretização.

Não nos cansamos de apelar a todos os conterrâneos e amigos da terra, que continuem a colaborar com esta iniciativa, que visa tão somente o bem estar social dos nossos idosos.

A junta desdobra-se em esforços para conseguir obter os fundos necessários para definitiva cobertura dos custos desta grande obra.

Decerto Vila Facaia não deixará por mãos alheias o seu bairrismo e o seu querer.

Vamos continuar através das nossas páginas a lutar por esta grande terra.

2º. PASSEIO TURISTICO DE MOTORIZADA

A iniciativa do ano passado teve tal sucesso que os organizadores tiveram de repetir este ano a façanha, desta vez mais preocupados com o itinerário e muito mais apoiados publicitariamente.

Este passeio realizar-se-á no próximo dia 13 de Setembro, com partida pelas 8 horas em Escalos Cimeiros e com o seguinte itinerário:

Escalos Cimeiros
Castanheira de Pera
Espinhal

Pontão
Cabaços
Ferreira do Zêzere
Ribeira do Brás
Valbom
Foz de Alge
As 13 horas paragem para o almoço

Saída: 16 horas
Enchecamas
Figueiró dos Vinhos
Barradas
Barragem da Bouçã/Castelo
Pedrógão Pequeno
Pedrógão Grande
Venda da Gaita
Derreada
Escalos Cimeiros
Segundo nos infor-

mou Luis Graça, o mentor desta iniciativa, as inscrições têm "chovido", permitindo concluir que o sucesso deste ano ultrapassará sobejamente a do ano passado.

Ficam já a saber os nossos leitores que vale a pena assistir à passagem de dezenas de motorizadas em fila indiana. Um espectáculo diferente do habitual. E não se preocupe que não passarão a grande velocidade, já que a máxima permitida é de 50 kms/h.

DEFESA DO AMBIENTE

PERA

UM EXEMPLO A SEGUIR

Dias atrás passei por Pêra, aldeia situada a norte de Castanheira de Pera, onde fiquei curioso ao avistar logo à entrada da aldeia uma placa de aglomerado de madeira com cerca de 60x30 cm, onde uma garrafa de plástico estava afixada e alguns textos, elucidavam tanto o viajante como o residente: - Tratava-se de um PILHÓMETRO!

Pois é. Os alunos da Escola Primária de Pêra levaram a sério o que aprenderam sobre as pilhas que vulgarmente utilizamos nos rádios, lanternas, etc, e resolveram colocar um pilhómetro à entrada (para quem vai de Castanheira) da sua terra, alertando assim para o mal que as mesmas fazem ao nosso solo agrícola, rios, etc., aconselhando à colocação das pilhas naquela garrafa para depois, por organismos responsáveis, serem destruídas.

Não há dúvida que o futuro está nas mãos das crianças. Bom seria que com eles aprendêssemos sobre a pureza do amor e simplicidade de coração.

A estes alunos da Escola Primária de Pêra ficam os meus sinceros parabéns, e que o vosso exemplo seja seguido pelos adultos também.

Filipe Lopo

UM MINUTO DE SILÊNCIO

Tudo está a arder á nossa volta.

No momento em que inicio este artigo, os incêndios á nossa volta causaram já a morte de quatro homens.

As palavras não podem abafar o sentimento de dor das famílias enlutadas e dos Bombeiros portugueses, mesmo sabendo que estes Homens morreram por uma causa justa e humana, fiéis ao lema que defendem:

VIDA POR VIDA

Conversando com minha esposa e minha sogra sobre estes incêndios e as mortes causadas, mulheres que perderam o pai e esposo no seu serviço mais querido e humano - ser bombeiro-maior é a minha emoção sentindo pelas suas palavras que também estas mortes as tocaram profundamente.

Morreram já quatro Homens...

Quanto mais irão morrer este ano combatendo incêndios provavelmente ateados por algum piromaniaco, ou por alguém que a troco de algumas centenas de escudos se entrem a deixar um rasto de dor e morte na natureza que nos rodeia e nas famílias que choram os entes perdidos?

Nós que condenamos a atitude de Saddam Hussein ao despoletar a "Guerra do Golfo" e com o que actualmente tem derivado da mesma guerra; que condenamos o que se passa nos territórios da antiga Jugoslávia; não temendo ainda em condenar e tentar chamar a atenção da opinião pública mundial para o que a Indonésia está a fazer a Timor, chamando a todos estes homens e chefes ditatoriais de **bestas humanas ou de criminosos sem escrúpulos**, que atitude tomamos em relação a estes verdadeiros criminosos nacionais? Em cem por cento dos indivíduos apanhados, só uma minoria é devidamente julgada e condenada, sendo cerca de oitenta a noventa por cento os casos em que os mesmos são libertos por falta de provas ou porque simplesmente são...doídos!

Quanto de nós não conhecemos casos destes na nossa região?

Quanto de nós não conhecemos casos destes na nossa região?

Não.Os doídos não são eles! Somos nós!É que ficamos satisfeitos ao sabermos que a família do Bombeiro morto em serviço recebeu(quando recebe), uma parca indemnização monetária de um seguro que é feito basea-

do na vida perdida do Bombeiro, e esquecemos de imediato o assunto... até que a história se repita vezes sem conta!

Quem lida com estes Homens sabe das suas carências; sabe que cada vez que saem para combater um incêndio é maior o risco que correm, porque o material que têm está demasiadamente usado e necessita de renovação urgente; quem lida com estes Homens, sabe da sua indignação e repugnância ao verem que nada é feito por quem de direito, para se acabar com a maior parte destes incêndios!

Quem com eles lida, sabe dos seus problemas pessoais, das suas brincadeiras, das suas zangas, mas acima de todas as coisas sabe que tudo é deixado de lado quando se trata de defender a propriedade ou a vida em perigo de alguém... tudo é colocado de lado mesmo!Muitas das vezes até a própria família!!!

Com tudo isto que se tem passado á nossa volta, e com o nosso consentimento e indiferença, será que o estimado leitor não está chocado?Se está, reflecta bem na vida do Bombeiro e em homenagem a esta espécie de Homens (que graças a Deus não está extinta), e se mais nada pode fazer em favor dos mesmos, pelo menos

-CONCEDA-LHES UM MINUTO DO SEU SILÊNCIO !...

Filipe Lopo

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobílias de Cozinha e de Estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA
PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas,
pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 32 12 44 1100 LISBOA

Sonebna

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nobrega, 7 - 1.º Dto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clínica Geral
Consultas

2^{as}., 4^{as}., e 6^{as}. - a partir das 19 horas
Sábados - das 10 às 14 horas
Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com a Comp. Seguros Bonança

DR.ª CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 9,30 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Por marcação nos mesmos horários

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM
Análises clínicas

2^{as}., 3^{as}., 4^{as}., 5^{as}. e 6^{as}. das 8 às 9,30 horas
Dir.Técnico: Dr. Figueiredo Leite

ADVOGADO

5^{as}. a partir das 18,30 horas

Marcações das consultas médicas: Telef. 44582
- Nos mesmos horários e 5^{as}. a partir das 18 horas

Souto Vale - 3280 Castanheira de Pera

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO
CLÍNICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS MESQUITA
CIRÚRGIA DO APARELHO DIGESTIVO
CIRÚRGIA GERAL

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação, pelo telefone 45103
Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES
TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651
FAX: 579817
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2.º - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1^º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório
Tel. 52732 - Residência
R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA
Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos

PARQUE INFANTIL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- * CRIANÇA NÃO MORRE POR MILAGRE
- * PODERÁ HAVER OMISSÃO CRIMINOSA

As nossas críticas quantas vezes são tomadas por políticas, quando afinal o que está em causa no nosso apontamento são razões jornalísticas que se pautam pelo esclarecimento público, pesando a defesa dos interesses das nossas populações. As interpretações aos escritos são a beleza e o fundamento de toda a missão da imprensa. A discussão foi sempre um recurso válido à consciência da razão.

O que vou escrever, passou-se comigo e com a minha filha e, sou franco, estou-me danando que se pense



Posição da Ana após a queda, numa reconstituição do acidente

que são rótulos políticos.

Habitualmente, quando tenho a minha filha ao fim-de-semana, (estouseparado e as circunstâncias assim se determinaram), levo-a ao parque infantil de Figueiró, local que ela muito aprecia. A sua idade, 6 anos, também é pretexto para tal disposição.

Numa dessas vezes, no início do mês de Agosto, quando ali lhe permitia a irreverência da idade, a Ana pretendeu brincar no baloiço tipo vai-vém, onde uma prancha em madeira com diversos lugares se apoia em duas estruturas de ferro.

Após umas três ou quatro "balouçadas", eis que uma das estruturas dá de si e tomba para trás, levando a criança que, pela graça divina, não deixou de se agarrar aos ferros laterais, caindo de costas, rasando a barra principal da estrutura cerca de 2 cm da cabeça da criança. 2



O baloiço em causa que passado um mês ainda continua caído

cm foi o espaço suficiente para que a Ana não ficasse com o crânio esmagado, e evidentemente, para que não encontrasse a morte.

A estrutura que referi não estava sequer aparafusada aos padrões enterrados na areia, o que me leva a admitir a total irresponsabilidade de quem toma conta do parque infantil.

Ouso mesmo afirmar que esta situação, juridicamente, poder ser tomada como uma **Omissão Criminosa**.

Acresce, à gravidade da situação, o facto da Ana sofrer de uma escoliose com 21

graus, ou seja, deformação da coluna vertebral, parte do corpo que suportou todo o peso da queda, levando-nos de imediato à necessidade de uma consulta e das respectivas radiografias de controlo, dadas as dores que a criança passou a apresentar.

Resta-nos chamar a atenção das autoridades, que por vezes são culpadas por omissão dos responsáveis, para que situações como esta não coloquem em causa a vida das nossas crianças, e exijam uma fiscalização regular, sob risco de nós mesmo, apresentarmos a devida queixa criminal.

Passado quase um mês, o baloiço lá continua caído, despido do prazer das crianças.

O leitor que tire as conclusões.

Paulo Pires Teixeira.

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Secretaria

EDITAL

MÁRIO COELHO FERNANDES, Vereador em Regime de Permanência da Câmara Municipal supra mencionada, e substituto legal do Presidente da mesma.

Faz saber, e em cumprimento do disposto no nº 3 do artº. 47º do Decreto-Lei nº 400/84, de 31 de Dezembro, que por deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 26.08.1992, foi autorizada alteração ao loteamento licenciado pelo alvará nº 1/91, de que são titulares **EPIFANIO DAVID MARTINS "Junior"**, **MANUEL AUGUSTO RODRIGUES DAVID** e **EMA MARIA RODRIGUES DAVID**, de forma a que fique a constar que o prédio objecto de operações de loteamento, o lote nº sete é dividido em dois, ficando o lote nº sete com a área de 622.00m², a confrontar de Poente com o lote nº 8, e o lote nº 8, com a área de 600.00m², a confrontar de Norte com o lote nº sete, Nascente com E.N. 2, Sul com a serventia, e destina-se à construção de habitação unifamiliar.

A constituição passar a ser de oito lotes, numerados de um a oito.

Mantem-se a restante redacção.

Para conhecimento geral, se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Município, e publicado no jornal mais lido na área, e na 3ª série do Diário da República.

E, eu (assinatura ilegível), Chefe de Divisão Técnica de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o substitui.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 31 de julho de 1992.

O Vereador, em regime de permanência, e substituto legal do Presidente da Câmara.

(assinatura ilegível)

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ MINI MERCADO

Especialidade da casa: Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

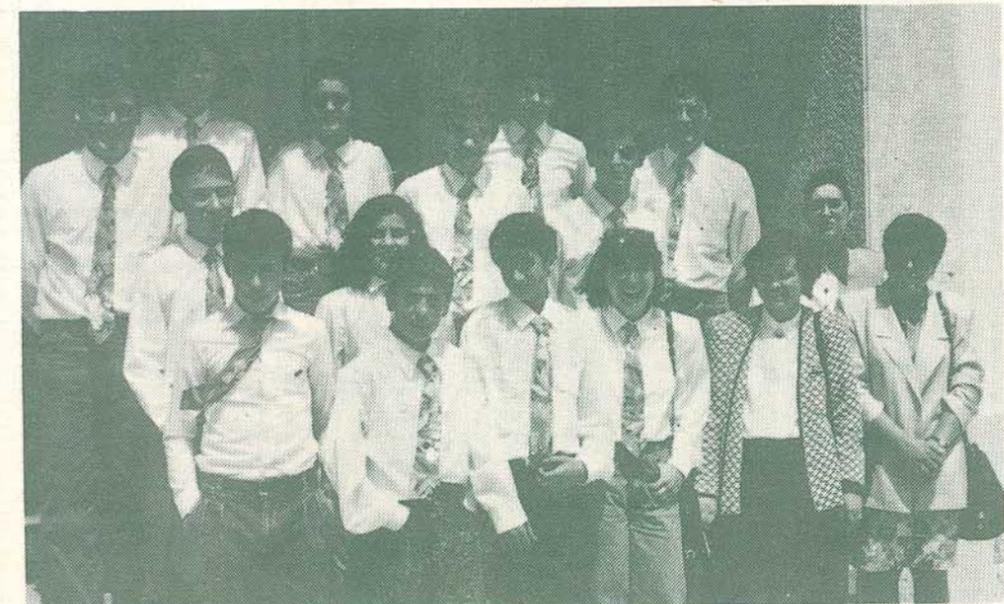
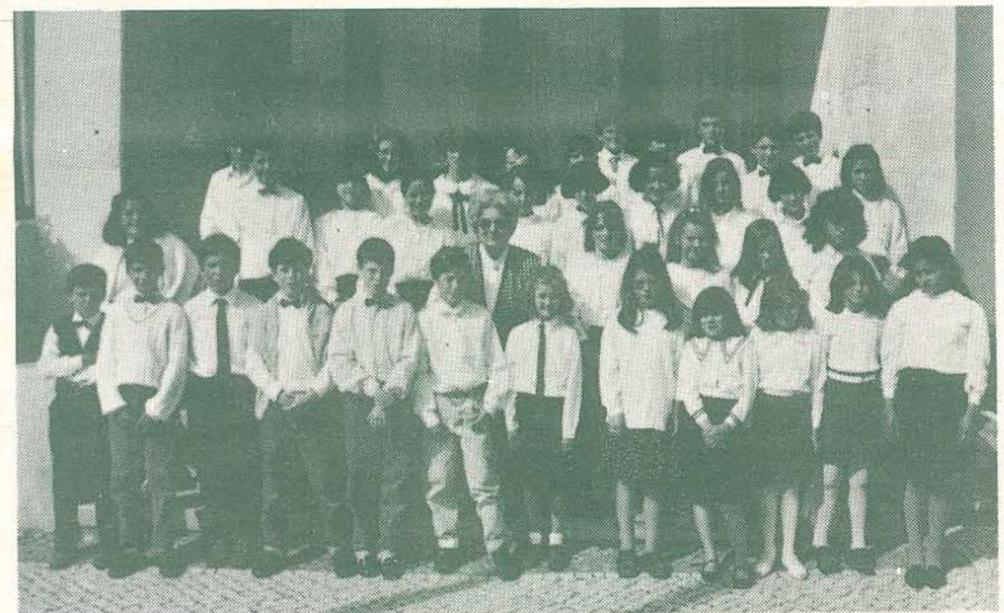
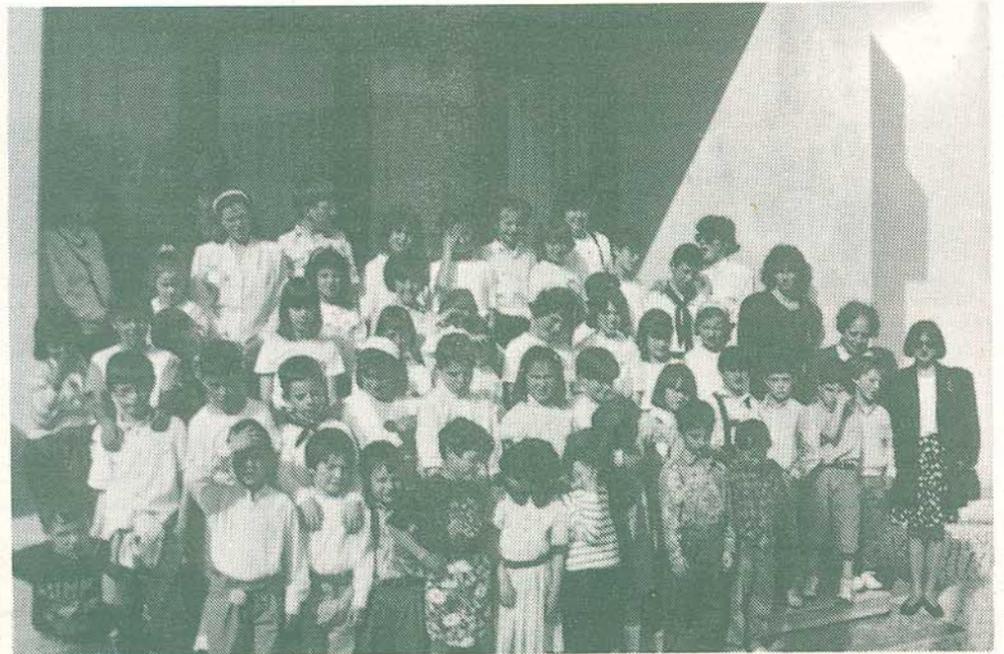
ESPECTÁCULO EM LEIRIA JUNTA OS TRÊS CONCELHOS

Foi no início deste verão, que em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva e enquadrado na semana cultural daquela cidade, que actuaram as representações dos concelhos que integram a nossa comarca.

Castanheira através da Casa da Criança e Sala de Apoio Familiar, apresentaram uma dança rítmica e desfilou os trajes etnográficos do concelho, Figueiró dos Vinhos, através do Coro infantil dirigido pela professora Maria

Leonor, deu um autêntico show, e Pedrógão Grande, pela Escola C+S ofereceu também um espectáculo musical através da sua banda.

A nossa zona deixou bem traduzida a dinâmica dos nossos jovens.



Em cima a representação Castanheirense, ao meio a Figueiroense e em baixo a Pedroguense.

R
E
S
T
A
U
R
A
N
T
EP
A
N
O
R
A
M
A

- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
 - Capacidade para 400 Pessoas
 - 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
 - Parque de estacionamento privativo
 - Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
 - Ar condicionado
 - A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
 - Esplanada
 - Marisco e boa cerveja
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"



52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º-dt.º
Telf.: 80 66 52 - 1000 LISBOA



Transportes
Públicos de Mercadorias

Comercialização de Materiais de Construção

TRANSPORTES MANUEL
HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório: Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45729

Sede: Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 45418
3270 Pedrógão Grande



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
59 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
848 33 11
80 39 34 1000 LISBOA

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos



91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ

RESTAURANTE
CERVEJARIARUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 72

1000 LISBOA

ANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

- * SINGER
- * PETROGAL
- * HOOVER
- * TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café - Restaurante
FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO
E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

CAIXA DE
CRÉDITO
AGRICOLA MÚTUO

AGORA NOVAS
TAXAS DE JURO
AS MELHORES DO
MERCADO NO PRAZO
CERTO

CONTAS ESPECIAIS:

- * Emigrante
- * Reformado
- * Jovens

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS, LETRAS E OUTROS SERVIÇOS
EMPRESTIMOS: Comércio, Indústria
Agricultura e Artesanato
ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA
RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- Rua Luis Quaresma Val do Rio - Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaizere)
- Rua José Ribeiro Carvalho - Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE
- Rua Dr. José Jacinto Nunes - Telef. 45728

HOSPEDARIA
MALHOA

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA

AQUECIMENTO CENTRAL

EM AMBIENTE DE SOSSEGO

Telef. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUPERCROSS

A SIMBIOSE ENTRE O ESPECTÁCULO E O DESPORTO

O Clube Rodas Mágicas, organizador das provas de supercross e masters, levou de Pedrógão Grande a garantia de que poderá manter esta localidade no calendário das provas nacionais.

Com a colaboração da Câmara Municipal, esta prova que se realizou no passado dia 23 de Agosto, a 6ª do campeonato nacional, e a 7ª do campeonato de masters supercross, revelou-se um espectáculo digno de se ver, que maravilhou a assistência da nossa zona, pouco ou nada habituada a este tipo de modalidade desportiva.

OS BOMBEIROS

Registamos a boa prestação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, que antes e no intervalo das provas molhavam a pista de forma a proporcionar uma melhor visualização do espectáculo, dado o pó que se levantaria se não fosse assim.

Sob o comando de António Manuel Carvalho, os

nossos soldados souberam dignificar - uma vez mais - a nossa região.

Apenas lamentamos o facto de um bombeiro não permitir à nossa reportagem (um jornal da terra) uma melhor cobertura fotográfica. Bastaria a autorização necessária para no alto de um dos autotanques permitir-nos a recolha de fotografias que logriam outra espectacularidade. Não fora a "bondosa" permissão e a utilização por parte de amadores e não teríamos aqui este registo. Enfim, reconhecemos que a dimensão das coisas ainda é limitação para alguns.

A PISTA

A opinião dos concorrentes foi unânime em considerar a pista de Pedrógão Grande das melhores do País, dadas as suas características favorecedoras do espectáculo.

ACIDENTES

Dois concorrentes durante os treinos matinais caíram partindo, um, uma perna, e, outro, o pulso,

tendo sido transportados pelos bombeiros locais e assistidos em Coimbra.

RESTAURANTE LAGO VERDE

A sociedade Santos e Marçal, Lda., proprietária dos restaurantes Lago Verde na Albufeira do Cabril, e Santo Amaro na Sertã, tem-se revelado grande investidora e impulsionadora do turismo e desporto em toda a nossa zona. Esta empresa tem constituído um forte aliado à implementação de iniciativas das mais diversificadas. Não é difícil admitir aos sócios Ribeiro e Marçal a dimensão empresarial, que urge, noutros casos, fazer deles exemplo.

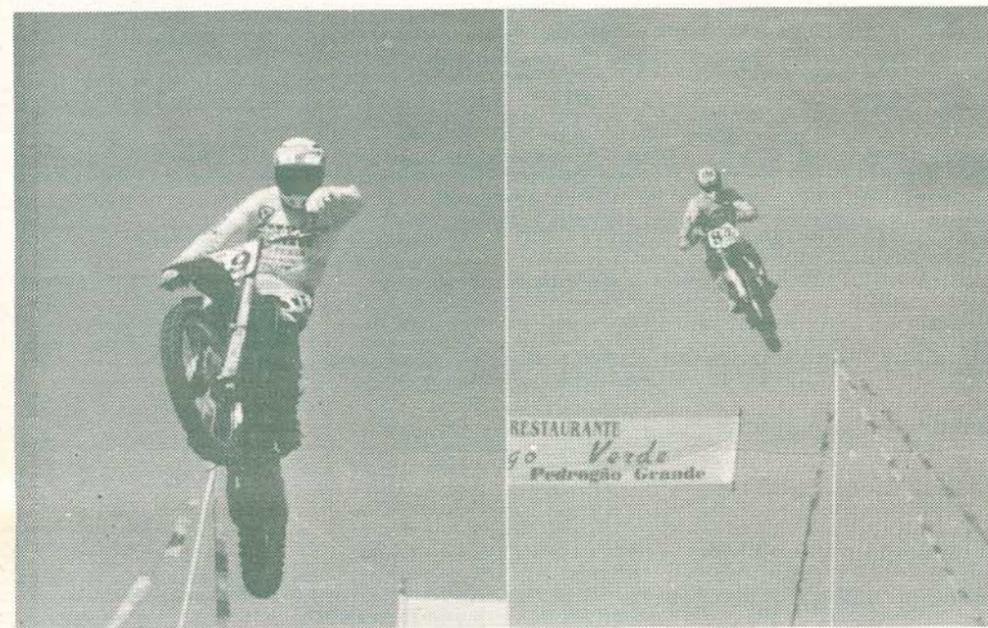
Com empresários deste nível, conscientes dos efeitos que a sua aposta lhes proporciona, vale a pena trabalhar.

Lembramos que esta sociedade patrocina as equipas do Recreio Pedrogense, este ano na I Divisão Distrital, o Sertanense na II Divisão Nacional e patrocinou esta prova de supercross.

O jantar com a organização e concorrentes realizou-se no restaurante Lago Verde, indispensável referência na gastronomia da nossa região.



Os Bombeiros foram Incansáveis



CLASSIFICAÇÃO DA 7ª PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL E 7ª DE MASTERS - SUPERCROSS

LUGAR	CONCORRENTE	MARCA	CILINDRADA
1º	Roberto Rodriguez (espanhol)	Yamaha	250 cc.
2º	César Peixe	Susuki	250 cc.
3º	Luis Silva	Husquarna	250 cc.
4º	João Ferreira	Honda	250 cc.
5º	Vitor Calado	Honda	250 cc.
6º	Diego Wong	Honda	250 cc.
7º	João Castro	Susuki	250 cc.
8º	Arlindo Gomes	Honda	250 cc.
9º	Pedro Castro	Susuki	250 cc.
10º	Celestino Jesus	Susuki	250 cc.
11º	Steve Wong	Susuki	125 cc.
12º	Rui Reigoto	Susuki	250 cc.
13º	Custódio Silva	-----	-----
14º	Cola Pais	-----	-----
15º	Nelson Mateus	Susuki	125 cc.
16º	Francisco Pereira	Honda	250 cc.

Paulo Marçal



**RESTAURANTE
"O BENTO"**
Especialidade:
LINGUADO AO MEUNIER
(Aberto todo o ano)

Telefone 2900130
2825 COSTA DA CAPARICA (PRAIA)

**FERNANDO ALVES
BERNARDO**
Fabricante de Artigos
de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova -
Vila Facaia
3270 Pedrógão Grande

**CAFÉ
MINIMERCADO
BELITA**

De: João Antunes
Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604
Troviscal
3280 Castanheira de Pera

**JOSÉ RICARDO SILVA
FERNANDES**
GALP
Combustíveis GALP e Lubrificantes
Automóveis novos e usados
Estação de serviço - Pneus - Etc.
Agente de seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

**Transportes
«Os Neves»**

Transportes de mercadorias
de Castanheira de Pera para Lisboa
e Porto

Uma viagem por semana, aceita-se

Informações pelo telefone (036) 44 433
Castanheira de Pera

**CHURRASQUEIRA
CASTANHEIRENSE**

De: Joaquim Domingos
Conceição
Almoços, Jantares,
vinhos, petiscos e
Artesanato
Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante
e resid. (036) 44817
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

**O CANTINHO DO
LOURENÇO, LDA.**

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da
manhã

Telefones: Residência
(036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3260 Figueiró dos Vinhos

**SUPERMERCADO
MARTINEVES**

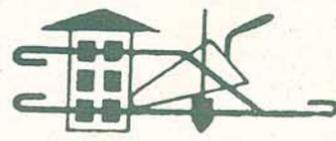
De: Victor Domingos Clemente Luis Martins
Um bom serviço ao seu serviço

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande

**CAFÉ - SNACK-BAR
BELOMENA**

De: Maria Filomena da Encarnação

Telefone (036) 45 210
Picha - 3270 Pedrógão Grande



Sociedade de Construções Modelar Pedrogense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

**SILVÉRIO SANTOS
NEVADO**
**CAFÉ
E
MINIMERCADO**

AGENTE DO JORNAL "A COMARCA"

COENTRAL GRANDE
- 3280 CASTANHEIRA DE PERA

**AGENTE
DO JORNAL
A COMARCA**

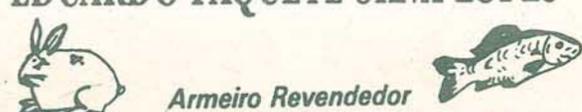
PAPELARIA BRUNO

De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Brinquedos - Artigos de escritório
Fotocópias A/3 - reduções e ampliações

Rua Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor
Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca
ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573
RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BAR DA CASA DO POVO

De: Benilde Maria de Jesus Lopes Foldão
Petiscos variados todos os dias

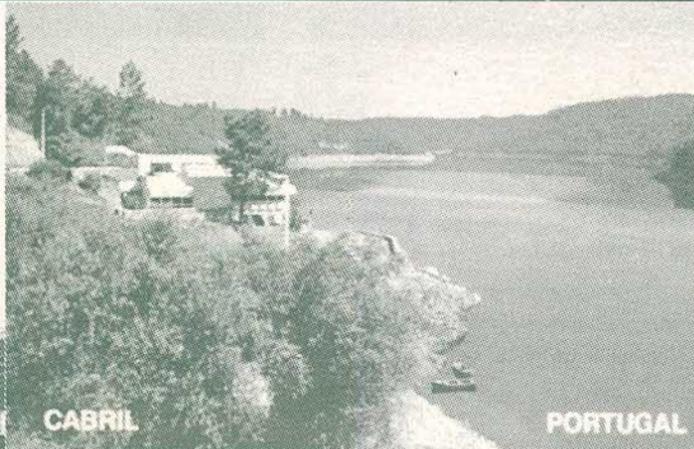
3270 Pedrógão Grande

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (marisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrogão Grande

Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ



SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÁ

HISTÓRIAS CONTADAS

por José Nunes Agria

Vim de uma família de algum nome, na área figueiroense. Aprecia-
da por uns e criticada por outros, como todas as famílias. Dirigi a mi-
ha vida por um caminho muito diferente daquele que eles sonhavam
mas que a mim dava uma determinada realização pessoal e que eu
considerava como um futuro pleno de simplicidade e prazer.

E isto precisamente: fui, sou e serei sempre um indivíduo sem com-
plexos.

Sou um ser humano perfeito? Longe disso! Só Deus é perfeito.
Prejudiquei alguém? É possível... alguma donzela, embora a minha
intenção, no fundo, não fosse essa. Posso até afirmar que o verdadei-
ro prejudicado fui eu próprio.

Nasci para ter esse comportamento? É possível em parte, não na
totalidade. Os meus pais, de uma certa austeridade, anos viveram em
África, embora em locais diferentes e numa época longínqua, preten-
diam dar-me uma educação à base da dureza, tanto no pouco diálo-
go que existia, como no trabalho que me obrigavam a fazer e para o
qual eu não me sentia adaptado.

E há mais...

Os meus colegas de estudo, quando se encontravam de férias, pas-
seavam, divertiam-se, enfim, eram férias! Eu era obrigado a trabalhar
no estabelecimento pertencente ao meu pai e ainda, quando este se
encontrava encerrado, tinha de ir para as propriedades trabalhar.

Nascimento já de si revoltoso; um sistema de educação deste gé-
nero: os resultados teriam de ser catastróficos!!

Não pretendo, de qualquer forma, desculpá-los da vida que fiz, so-
brecreando os meus pais dos vários episódios da minha existên-
cia. O que eu pretendo, sim, é mostrar a todos os pais, principalmente
da época actual, que não é a dureza, a falta de afecto e de carinho, a
brutalidade que levam a bom fim, o futuro de um filho.

E de notar que, passagens da minha vida, podem servir de exem-
plo a muitos que venham a ter de enfrentar aquilo que eu enfrentei.

Tempo de lazer, para mim não existia. Para o obter, só com fugas,
por vezes nocturnas, saltando a janela do quarto.

Presentemente sigo uma vida modesta, normal; filhos mais ou me-
nos guiados: uns melhor, outros pior. Sete franceses e três portu-
gueses. Vivo em Coimbra há cerca de três anos e assiduamente me
desloco a Figueiró. Olho as pessoas conhecidas dos meus tempos e
pergunto-me: qual será o fim de A, B ou C? Pessoas de idade e ou-
tras mais jovens! Diversas figuras já desaparecidas, de diferentes
meios sociais, mas por quem eu tinha admiração.

Não posso nomeá-los a todos.

Há ainda alguns que, por Deus, encontram-se vivos.

É-me difícil esquecer o sr Augusto Lacerda, o Trabuco, como era
conhecido, torcida de algodão no nariz, sempre com o seu capote ("o
que tapava o frio, tapava o calor"); o sr Joaquim Lacerda; o Padre
António Inglês; o Padre Acúrcio, que comia as palavras nos seus
sermões (bom homem...); o sr António Dias Paiva, o homem da bengala,
no seu observatório do terraço do Cartório Notarial; o sr José
Nunes, filho do nosso querido Mestre da Música; o Dr Artur Agria,
aquela imagem marcante, com o seu chapéu de chuva aberto em ple-
no verão, de visita às suas propriedades; o sr Marçal Pires Teixeira
que algo deu a Figueiró; o sr Juvenal Augusto Mendes, comerciante
sabedor; o Dr Manuel Simões Barreiros, autêntico médico e Presi-
dente da Câmara, homem digno; seus irmãos, Antero Barreiros e Jo-
sé Barreiros, de não menos respeito; o sr Jerónimo Paiva e muitos
outros, todas personalidades daquele tempo que é difícil varrer da
memória.

Quem não se lembra do Larguezas, tão conhecido de todos; do
pobre Jardim, moço de recados, barbaramente assassinado numa ca-
sa dentro de um olival, pelos ciganos.

Sei que ficam muitos outros por citar a quem igualmente rendo a
minha homenagem.

Todos tiveram a sua maneira de ser diferente. Para mim, todos reu-
niam

qualidades. Há que respeitar as ideias de cada um. Gostaria de
apresentar um pequeno exemplo: quando era jovem, juntava-me aos
outros jovens e fazíamos peditórios para o futebol, para festas, etc.
Nunca saí do estabelecimento do sr Juvenal Mendes sem uma boa
participação.

É necessário reconhecer: na hora necessária, pode contar-se com
todos - Figueiró teve e tem grandes homens - é necessário uni-
los, fazer deles uma só família.

Coloquemo-nos nos momentos de luta, as ideias políticas, des-
avenças, problemas familiares na prateleira. No fundo, trabalha-se pa-
ra o progresso da nossa terra, que tão bela é! Malhoa, seu fiel teste-
munho! Vamos à luta! Deixem aos vossos filhos essa herança valiosa.
Não estamos enterrados no meio das montanhas, somos o belo oásis
de um grande deserto.

Ao escrever, vibro! Em mim, há algo que me coloca no banco
dos réus, acusado de não ter feito nada até hoje, pela minha terra.

O sonho actual é ver o nosso nome "FIGUEIRO DOS VINHOS" em
letras um pouco maiores no mapa de Portugal.

Isto são palavras daquele Zé Agria que para alguns era conside-
rado um desequilibrado. Mas não para todos... Valha-nos isso! Mes-
mo aqueles que por mim sentem algum rancor, se houver razões,
que me perdoem. No fundo, bem no fundo, a minha amizade não faz
distinções. Nada valho, mas o que estiver ao meu alcance, tudo farei
para ajudar a erguer o meu canto natal.

Nota-se já o início de melhoramentos da nossa terra. O bom patrio-
ta ama a sua pátria e o belo local onde nasceu. Que me desculpem
os leitores se esta minha abertura os enfadou.

Do vosso sempre amigo:

Zé Agria

Figueiró dos Vinhos

VÂNDALOS À SOLTA

Dizia-nos um amigo, quando em amena cavaqueira nos des-
píamos dos condicionaisismos sociais e nos libertávamos em lar-
gas rufadas de humor:

- Figueiró está a evoluir rapidamente!

- Bem, todos sentimos isso!!

- Vejam lá que já há assaltos todos os dias...

Uma conclusão embaraçosa sem dúvida, no entanto assim se
mede o progresso. Vamos viver na expectativa de não andarmos
aos pontapés uns aos outros sob o rótulo de gente civilizadissi-
ma... Isto a propósito dos assaltos que ultimamente têm batido à
porta do nosso concelho. Desde o simples emblema de um car-
ro (já foram mais de 24) ao recheio de moradias, tudo é alvo dos
amigos do alheio.

Há bem pouco tempo no Bairro, foi assaltada a moradia do
nosso assinante e amigo Manuel Monteiro Agria, a quem lhe fo-
ram furtados mais de 600 contos em valores, deduzindo-se que
os larápios se tenham utilizado de uma carrinha de caixa aberta,
tendo em conta a dimensão das coisas roubadas. No Chávelho,
duas moradias foram alvo das referências destes, a Aldeia de
Ana de Aviz entre outros lugares continuam a sofrer este tipo de
situações com centenas largas de contos de prejuizos, na noite
do dia 29 para 30 de Agosto, em plena vila de Figueiró, o café de
Maria Dulce Barreiros, no bairro novo, foi assaltado e dali retira-
das dezenas de contos em tabaco, mochilas, etc, e mais não le-
varam porque se aperceberam de alguém que dormia e acordou
para recorrer ao WC. Enfim, uma onda de criminalidade cres-
cente, que não desejamos enquadrada no progresso local.

Acusam as autoridades locais - a GNR - de falta de vigilância,
no entanto será fácil adivinhar que para o gatuno é mais fácil
controlar os passos da GNR do que vice-versa. Já tem sido soli-
citada a presença da Polícia Judiciária, que aqui não percebemos
porque não se debruça pelos inúmeros casos já aqui ocorridos.

E o pior disto tudo é que se apanharmos o gatuno em flagrante
e recorrermos à violência, porque não temos outra solução prá-
tica, corremos o risco de sermos nós presos.

Dada a inoperância dos nossos serviços policiais de investiga-
ção, somos forçados a aconselhar: Deixe-se roubar alegremente,
porque cá se fazem cá se pagam!

NODEIRINHO

Confraternização de antigos militares

De ano para ano crescem os encontros de antigos militares,
que se pretendem rever após longos anos de ausência. Com a
vida estabilizada, torna-se mais fácil o compromisso de anual-
mente se concentrarem os soldados desta ou daquela compan-
hia, que estiveram em África ou não.

No Nodeirinho, por iniciativa do conhecido empresário José
Marques Grácio, dos Cabaços, confraternizaram os antigos mi-
litares do Regimento de Infantaria nº. 15 de 1957 da cidade de
Tomar, estando presente o figueiroense Carlos Medeiros, que
integrava aquele regimento.

Tudo indica que a experiência foi animadora, uma vez que se
pretende ainda este ano realizar novo encontro, apesar deste se
ter realizado há bem pouco, a 11 de Julho passado.

As nossas páginas aqui ficam à disposição, para quem preten-
der recordar estes momentos.

BAR DO CAMPO DE TIRO

CERVEJA E TIROS AINDA NESTE MÊS

A sociedade TURISTIRO, LDA, que concorreu ao concurso pú-
blico para exploração do Bar do campo de tiro, vai abrir já no dia
5 de Setembro aproveitando o facto de naquele recinto existirem
treinos diários de tiro aos pratos, entre as 16 e as 23 horas, cul-
minando a 13 de Setembro com um torneio.

O Bar terá um horário diferenciado, funcionando aos dias de
semana entre as 16 e 4 horas e aos sábados e Domingos entre
as 11 e também 4 horas, prevendo-se alterações de acordo com
as épocas estivais.

A sociedade é composta por 5 elementos; Ana Paula Antunes
Silva Santos Graça, empregada de farmácia, casada com Jorge
Graça, funcionário da Conservatória do Registo Predial, Maria
de Lurdes Silva, professora do ensino secundário, casada com
Eduardo Silva, funcionário da CGD em Figueiró, Maria Concei-
ção Machado, professora do ensino secundário, casado com o
empresário e vereador da Câmara, José Machado, Jorge Hum-
berto Lopes, enfermeiro, casado com Maria Margarida Lopes, e
por Carlos Conceição Martins, empregado de escritório na Ma-
frel. As características do local permitem-nos adivinhar o suce-
so da iniciativa e, tendo em conta o bilhete postal que o campo
de tiro representa para Figueiró, não seria demais pedir à Câma-
ra o arranjo, calcetamento ou pavimentação do acesso.

DECLARAÇÕES DO ÚLTIMO ENFORCADO EM LEIRIA

ERA DE AREGA

Antes da pena de morte para crimes civis ter sido abolida em Portugal por lei de um de Julho de 1867, muito se usou a força armada para tal efeito.

Uma das últimas pessoas enforçadas-se não a última-foi em Leiria, num sábado da segunda quinzena de Agosto de 1841, provavelmente no dia 20, há 151 anos.

Era um rapaz de 26 para 27 anos de idade, natural de Arega, antiga vila e freguesia do conce-
lho de Figueiró dos Vinhos desde 2 de Outubro de 1855, pois anteriormente pertencia ao extinto concelho de Maçãs de D. Maria. Chamava-se ele João Marques Amado.

Do seu testamento constam as seguintes declarações:

"Declaro e confesso que fui o mais infeliz dos homens por meus crimes de que tenho pedido a Deus perdão muito arrepen-
dido das ofensas gravíssimas que fiz contra a sua infinita bon-
dade.

Aceito resignado a morte que mereci. Sirva esta horrorosa cena de desengano e aviso aos moços da minha idade, para não se deixarem arrastar por más e perversas companhias, que me perderam, abusando o meu génio atrevido, fazendo-me esquecer das santas e cristãs doutrinas que recebi dos meus pais e exemplos da minha virtuosa mãe.

Sim, ó moços, respeitai e obedecei a vossos pais, aproveitai dos ensinamentos dos vossos mestres melhor do que eu fiz, sendo cuidadosamente recomen-
dado e conduzido por meus pais à vila de Chão de Couce para aprender as primeiras letras e, depois, as aulas do Seminário de Sarnache. Tudo perdi porque acompanhei os moços tão mal-
vados como eu, digo, tão mal inclinados como eu. Fui seme-
lhante a eles. Libertino e imoral vivi como incrédulo, mas nunca o pude ser: não poderão jamais secar-se em mim as raízes da santa doutrina de meus pais e mestres e da santa religião Católica Apostólica Romana, que desprezei como eles.

Fui malvado, mas nunca podia ser incrédulo, senão nos momentos e companhia dos maus. A consideração cruel, a vista da morte e do patíbulo me fez atentar contra a minha existência, querendo tirar-me a mim a vida, mas não podia assim mesmo perder de todo a Fé: e assim protesto à face dos Céus e da Terra, que creio em tudo o que Deus revelou e a Igreja ensina, que espero salvar a minha alma pelo merecimento do Salvador, porque me têm feito a mais viva impressão as palavras dos Ministros do Senhor e, porque mais não posso, desta maneira faço esta para cumprir à risca como devo e sou obrigado por minha consciência os avisos do Juiz da minha alma cá na terra.

Entrego a minha alma a Deus e a Maria Santíssima e aos Santos Anjos no instante da minha morte. Agradeço à Comunidade e às pessoas virtuosas de Leiria, que, em suas contínuas orações, tanto rogaram pela minha salvação. Agradeço a todos os que me assistiram e usaram de caridade comigo na prisão: a todos me quero confessar obrigado, a todos peço perdão dos meus escândalos e graves prejuizos, que já não posso remediar.

De todo o coração perdoo a todos os que concorreram para a minha desgraça. Peço ao Director da minha consciência que declare quando e como convier para cautelosa e correção dos moços, que fui seduzido para fazer as primeiras mortes e não tive outro motivo mais que fazer a vontade à Autoridade que me recomendara: não foi a sangue frio que cometi o horroroso assassinio do homem a quem era obrigado: era por sua causa que eu me julgava perdido e, então, reflectindo, que tinha abusado do meu pouco juízo e natural maldade, em acesso de cólera, dissimulado, rompi naquele excesso, porque deveria, sim, perder muitas vidas.

Peço à minha mana que, supponho, ainda vive no termo de Tomar, que cumpra e mande satisfazer as missas e esmolos que nossa mãe nos recomendou por sua alma. Peço que faça com que se satisfaça e pague o que eu devia a certas que eu, em carta particular, lhe deixei declarado e religiosas promessas que fiz e não cumpri.

Avizinha-se o fatal momento. Vêm já os Ministros executores da justiça de Deus e dos homens. É forçoso concluir.

Sim, adeus ó moços incautos, até ao grande dia do juízo. Perdoai todos, perdoai vós particularmente por mim ofendidos. Outra vez clamo: acautelai-vos, ó moços, vede para correção vossa, como subo ao cadafalso na flor da minha idade!

Ministros do Senhor que tanto me assistis lançai-me, pela última vez, a vossa bênção. Lembrai-vos sempre da minha alma no Altar Sagrado: Deus vos recompensará do bem que me tendes feito. Adeus mundo para sempre!

Jesus! Jesus! Jesus! Nas vossas santíssimas mãos vou entregar o meu espírito. Para exemplo e desengano, eu falaria o mais que, por não poder, recomendo faça como lhe peço àquele a quem referi a história da minha curta, mas desgraçada vida: assinarei outro papel para onde se transcreva, com clareza, o mesmo que tenho ditado.

Oratório na cadeia de Leiria, aos 20 de Agosto de 1841, João Marques Amado.

In "O Mensageiro"

Moulinex

AR
CONDICIONADO

OS PREÇOS MAIS BAIXOS

só no

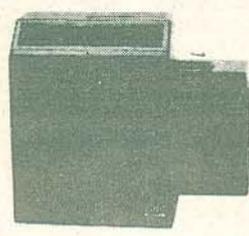
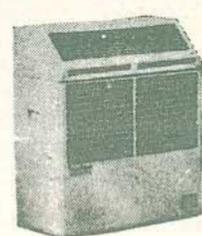
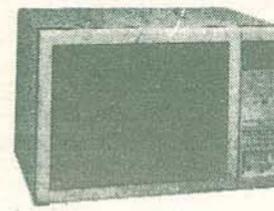
SUPERMANOS, LDA.

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS E TV, VÍDEO, HI-FI

LISBOA - Largo do Mastro, 3 (sede)
Av. Almirante Reis, 21-B
Largo do Chiado, 13
Rua Luís de Camões, 1 e 2
Av. Paris, 4 (à P. Londres)

Telef. 356 24 18
Telef. 53 73 66
Telef. 342 37 34
Telef. 362 02 34
Telef. 80 23 86

MICRO ONDAS



26 de Julho de 1992:
Meus Senhores!
Hoje foi mais um dia
de trabalho!

VILA DE AREGA

INAUGURAÇÕES FORAM SINÓNIMO DE PROGRESSO

Arega, sede de freguesia, situada num dos extremos do concelho de Figueiró dos Vinhos, em pleno alto da serra, é uma vila dispersa, com um pequeno centro onde a capela domina o casario à sua volta. A sua origem remonta a alguns séculos antes da fundação da nacionalidade, já que em 1207 D. Pedro Afonso lhe concedeu foral, elevando-a à Vila. Arega, na antiga divisão administrativa, integrava uma zona denominada **Cinco Vilas e Arega**, que incluíam as vilas do Avelar, Maças de D. Maria, Chão de Couce, Pousaaflores e Aguda, sendo na posterior revisão político-administrativa absorvidas pelos concelhos de Ansião (Avelar), Alvaizere (Maças de D. Maria, Chão de Couce e Pousaaflores) e Figueiró dos Vinhos (Aguda e Arega). Ainda hoje, os mais antigos falam desta questão. Mas a população desta freguesia e vila, desde sempre se revelou irrequieta já que, detentores de um grande orgulho, nunca deixaram por mãos alheias a prova desse facto. Já assim se afirmava antigamente, e hoje a tradição mantém-se na lata expressão do seu conteúdo.

- Homens e mulheres de trabalho?
- Venham à Arega ver como é...!

Este dia 26 de Julho foi mais um dia de trabalho sim, mas desta vez acrescido de um suplemento grato, a comemoração e compensação dos esforços e sacrifícios levados a cabo por aquelas gentes de reconhecida coragem e empreendedoras do querer, sob a orientação dos seus incansáveis dirigentes. O nosso concelho, o nosso distrito, meus senhores, o nosso país, pode orgulhar-se de ter esta Vila de Arega!

AS INAUGURAÇÕES

As autoridades locais pretenderam dar a este dia a merecida pompa e circunstância, uma vez que se inauguraram obras de carácter social, desportivo, cultural e religioso, sendo de salientar que a nível desportivo a Vila de Arega é a única do nosso concelho a possuir uma piscina pública.

As cerimónias iniciaram-se pelas 13 horas, com a presença do Governador Civil de Leiria, professor Francisco Coutinho, Director da Administração Regional de Saúde de Leiria, Dr. José António Santos e Silva, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata (interrompeu as suas férias para partilhar este dia com os Areguenses), Arcebispo Padre José Escaroupa, Delegado de Saúde, Dr. Manuel Alves da Piedade, Presidente da Junta de Freguesia de Arega, José Silva, Presidente da Assembleia de Freguesia, Custódio Soares, Vogal da Região Turismo Centro, Dr. José Manuel Santos Alves (descendente desta vila) e de centenas de Areguenses, a quem foram dirigidos todos estes benefícios.

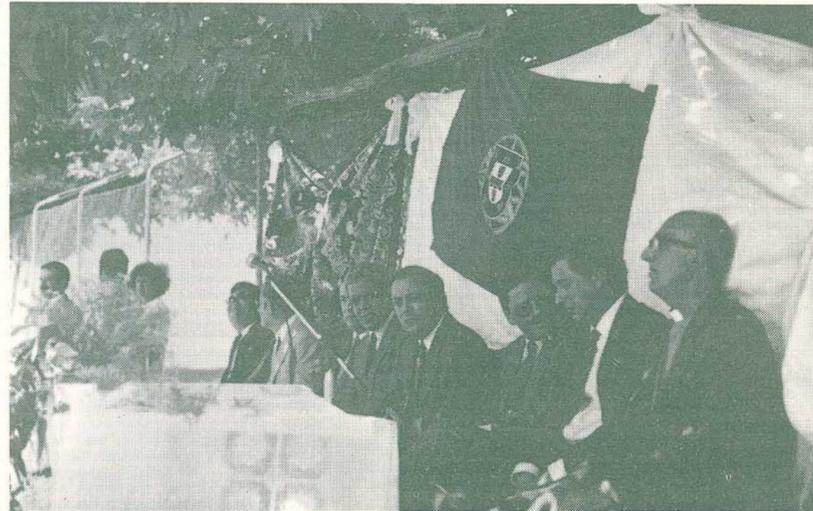
O PELOURINHO

Este Pelourinho, inaugurado com a bênção do Arcebispo Padre José Escaroupa, simboliza o reconhecimento do poder autárquico, numa tradição adaptada aos novos tempos, e foi oferecida com grande dedicação pelo Areguense Almirante J. Silva e precede as alminhas, também neste dia inaugurada, no cruzamento para o complexo desportivo, onde se inclui o pavilhão Gimnodesportivo e piscina pública.

Sobre os pelourinhos apresentamos de seguida um pequeno trabalho de investigação, que alargamos também às Alminhas na coluna que lhe vamos dedicar.

AS ALMINHAS

Tratando-se de uma cerimónia de índole religiosa, coube ao Padre José Escaroupa a responsabilidade de dirigir as palavras de bênção a este monumento, onde se inscreveu no nicho uma azulejo a frase "ó vós que ides passando lembrai quem está pensando". Esta Alminha foi uma oferta de Manuel Pires Teixeira.



Um aspecto da mesa

CENTRO DE SAÚDE

Este centro de saúde, que vem substituir um já debilitado pela falta de condições, é amplo, funcional, está bem equipado e bem localizado.

A sua construção deveu-se aos esforços da Junta presidida por José Silva, que junto da ARS de Leiria obteve o pare-

Os pelourinhos são padrões distintivos da autonomia concedida por foral a circunscrições territoriais (concelhos ou municípios) ou a povoações (vilas e cidades). A autonomia era concedida pelo dono da terra tornada autónoma, ou seja, o rei, bispo, casa nobre ou ordem religiosa. Este foral, concretizava os poderes concedidos no sector administrativo, judicial e penal, o que nos leva a crer que em Arega estes últimos dois poderes eram exercidos com autonomia, detendo mesmo sede própria para o efeito. Nestes padrões eram expostos os criminosos que ali eram submetidos à vergonha pública ou ao açoite. O pelourinho erguia-se junto ao edifício administrativo e constava de quatro partes: Assentava numa plataforma, no centro da qual se situava a base donde emergia a coluna (por vezes formada por base, fuste e capitel) coroadada, como remate, por uma peça decorativa.

Ainda hoje se conservam valiosos exemplares de pelourinhos, artisticamente trabalhados no estilo românico, gótico e renascentista.

cer e autorização favorável à concretização deste projecto. Este Centro de Saúde contará com a médica, Dr. Maria Manuela Silva, a enfermeira Lídia Furtado e ainda com um funcionário administrativo.

A inauguração deste bem social foi simbolizada com o tradicional corte da fita, pelo Director da ARS, Dr. José António Santos e Silva.

PISCINA PÚBLICA

O Governador Civil foi o protagonista da inauguração, e no momento do corte da fita chamou uma criança, para que com

ele procedesse ao corte, traduzindo esta atitude a responsabilidade da juventude na animação desportiva. Um gesto que comoveu a população.

Duas Areguenses mergulharam na convidativa água da piscina, abrindo desta forma as potencialidades que ela representa para a prática desportiva.

SESSÃO SOLENE

Já no largo, junto à piscina, a sessão solene teve início quando o secretário da Junta de Freguesia, Jacinto Baião, apresentou os oradores.

Dos discursos registamos:

Aníbal Feliciano

Um abnegado Areguense, que pretendeu transmitir a feliz ambição com que o homem foi dotado, e melhor ainda quando ela se concentra em projectos que visam o bem estar das populações. O curto discurso culminou com palavras de apreço e respeito pelo trabalho encetado pelo Presidente da Junta e equipa, Administração Regional de Saúde de Leiria e ainda Ministério da Saúde, entidades que tornaram possíveis as obras nesse dia inauguradas.

Custódio Soares

(Presidente da Assembleia Municipal)

Das suas palavras brotavam o orgulho que sentia naquele dia importante, tendo em conta, como disse: «temos um património mais enriquecido».

Fez sentir a todos o esforço e sacrifícios necessários para que as obras fossem uma realidade, sublinhando no entanto que mais se exige, pois «há sempre muito que fazer».

Dr. José Manuel Alves

(Em representação do Presidente da Junta)

«Tenho um profundo respeito pelos homens com empenhamento e espírito

Singelo monumento da piedade popular, consta essencialmente da representação do purgatório. Ergue-se à beira dos caminhos, muitas vezes nas encruzilhadas, estando o pequeno nicho, formado quase sempre por uma pintura a óleo, em tela ou azulejo, protegido da intempérie. Fomentado este costume pelas contrarias das almas, destina-se a promover os sufrágios, pela oração e pela esmola, das almas que penam no purgatório.



Momento em que o Governador Civil cortava a fita para inauguração do pelourinho



Em cima o Pelourinho e em baixo as Alminhas

de sacrifício» foi a expressão que o homem da Região Turismo Centro utilizou no início do seu discurso.

Utilizando a transparência no diálogo, o Dr. José Manuel, acabou por reconhecer a dificuldade que a Junta teve em levar a bom termo estas obras tendo em conta um orçamento anual de cerca de 3.000 contos. «Esta constatação é fácil adivinhar os sacrifícios colocados ao serviço da população», acrescentaria.

Adiantaria que o Governo não tem esquecido as suas populações e pediu que esta mensagem fosse levada até eles.

A terminar, dirigiu palavras muito especiais ao Presidente da Junta, a Almirante Jesus Silva e a Manuel Pires Teixeira, estes dois últimos



O Filipe Lourenço Almeida a quem o Governador entregou a tesoura para o corte da fita

os beneméritos que ofereciam, respectivamente o Pelourinho e as Alminhas.

Director da ARS

O Dr. José António Santos e Silva evidenciou o merecimento daquela população não só pelas obras ali inauguradas como pelo presidente de junta que tinham, frisando que o Ministério da Saúde, desde a primeira obra disponibilizou o seu apoio para que o Centro de Saúde fosse construído.

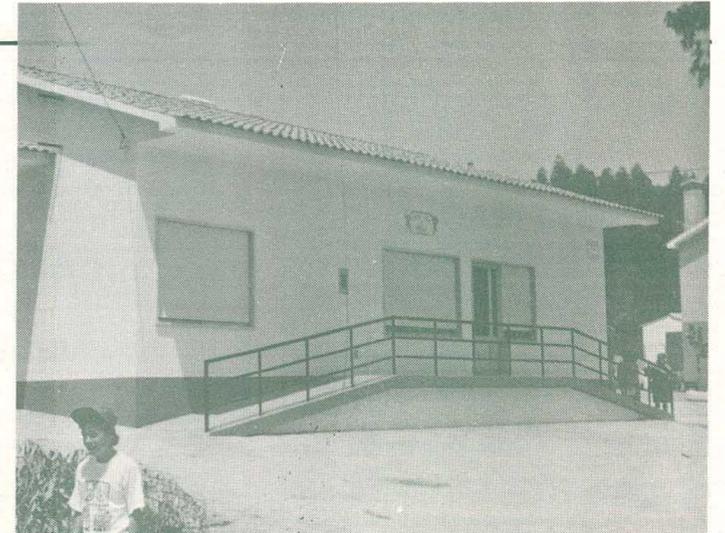
Numa breve análise sobre as questões de relacionamento entre autarquias, Santos e Silva reconheceu que no caso da Arega, - Câmara PS e Junta PSD - existe um bom entendimento entre a Junta e Câmara.

Despedir-se-ia com palavras de agradecimento dirigidas às autarquias e à população presente.

Presidente da Câmara,

Dr. Manata
"CÂMARA
DISPENDEU
NESTES DOIS
ANOS E MEIO
PARA A AREGA
MAIS DE 200 MIL
CONTOS»

O Dr. Manata, que interrompeu as suas férias para partilhar este dia de festa com a população Areguense, utilizou um discurso prático, esclarecedor, crítico e político.



O Centro de Saúde, amplo, bem equipado, ao serviço dos Areguenses

Congratulou-se com a presença do Governador Civil, afirmando que «esta simbiose dirige-nos a um maior sucesso», agradeceu ao Director da ARS pelo empenhamento na concretização desta obra «de carácter excepcional», e aproveitou o ensejo para transmitir a preocupação da autarquia pelos SAP - Serviços de Atendimento Permanente, que no caso de Figueiró dos Vinhos deveria prestar um serviço de 24 horas, tendo em conta o atendimento de toda a população do concelho.

A dado passo, o Edil referiu que a freguesia da Arega em dois anos e meio já tinha beneficiado do orçamento camarário mais de 200 mil contos, discriminando mesmo verbas e lugares beneficiados com uma precisão que surpreendeu todos, revelando ser um autarca atento e conhecedor de todos os processos do seu concelho. Das obras contempladas pela verba indicada, salientou o abastecimento de água, um custo de 94.780 contos, a ligação da estrada 517 à EN com cerca de 79.193 contos, Polidesportivo, 876 contos, Cemitério, 1.150 contos, estrada para os Brejos, 3.575 contos, o calcetamento de 10.000 mts² na Vila de Arega, Casa Nova, Casais, Pereira, Jarda Braçais, Lameirão, Casal do Félix, Casal Macêdo, Ribeira do Brás, Casaão de Santana, Valbom, Caboucos e Foz de Alge, caminhos florestais de Vale do Prado a Valbom, da Foz de Alge a Vale do Prado e Ribeira do Brás, beneficiação das valetas, aquedutos, pavimentação, transportes e cantina escolar.

«A minha freguesia não levou tanto dinheiro, temos agora de atacar outras freguesias», dizia o Dr. Manata para encerrar esta questão.

Dirigindo-se desta vez ao Governador Civil, solicitou-lhe apoio domiciliário ao idoso, o desbloqueamento da construção de um Centro de Dia, e criação de um jardim de infância para Arega.

Foi um resumo do discurso que se enquadrou na perspectiva que inicialmente referimos, beneficiando todo

ele em eficácia política. **Governador Civil**
Francisco Coutinho, pouco mais poderia dizer, no entanto fez questão de evidenciar o empenhamento do Governo no progresso do norte do distrito de Leiria. Diria, a respeito daquele dia que «há melhoramentos que traduzem ansiedades e desejos das populações há dezenas de anos», salientando que o Presidente da Junta não se esqueceu da Juventude, já que os seus projectos contemplam uma grande preocupação por área populacional e a provar; a construção da piscina. Sobre a juventude Francisco Coutinho defendeu a necessidade do diálogo permanente entre pais e filhos, divagando neste âmbito de forma agradável e cativante.

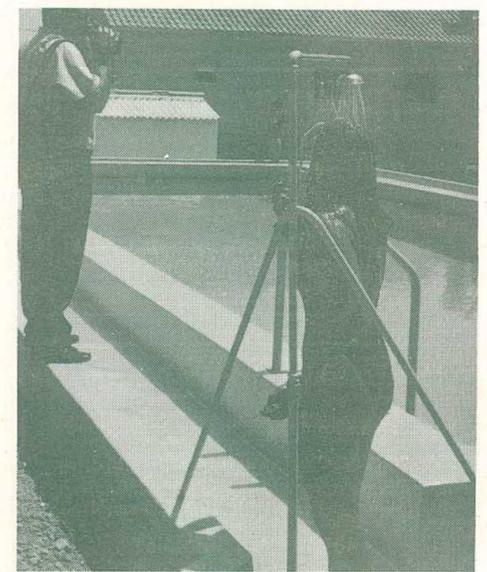
Alterando a rota do discurso acabou por se dirigir ao Presidente da Câmara de Figueiró, a quem afirmou que o Governo iria concertar apoio aos seus pedidos, e sobre as obras inauguradas diria a um dado passo da sua

mensagem: «É fácil ser Presidente da Câmara quando existem Presidentes de Junta que lutam pelas obras, com poucas palavras e muitos actos». Faltando das dificuldades inerentes aos objectivos e projectos dos autarcas diria: «haja capacidade e vontade que a falta de dinheiro é logo ultrapassada: só com empenhamento, dedicação, é possível esta obra».

AS DESPEDIDAS

O dia encerrou com um bebereite na sede da junta e uma sardinhada e febras no largo, dando azo a um descongestionamento das questões protocolares e a oportunidade ao convívio mais próximo entre autarcas, entidades convidadas e população.

Reportagem: Victor Camoegas
Colaboração: Paulo Marçal



A piscina, vendo-se em primeiro plano uma das estreatas da convidativa água

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas oitenta e cinco a oitenta e seis verso se encontra uma escritura de Justificação, com data de vinte e um do corrente mês de Agosto, na qual ARCINDIO DOMINGUES DE CARVALHO e mulher CECILIA DINIS FERNANDES DE CARVALHO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Soeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, possuidores de oito imóveis, sítos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 110.

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome dele justificante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial total de vinte mil cento e oitenta e sete escudos.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais imóveis.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos imóveis usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo a reparações e benfeitorias na casa de habitação, assim como ao amanho das terras, colhendo os seus frutos, plantação e cortes de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e do lugar do Soeiro e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para servir de base à escritura de Justificação, hoje outorgada neste Cartório Notarial, lavrada de folhas oitenta e cinco e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, que vão fazer ARCINDIO DOMINGUES DE CARVALHO e mulher CECILIA DINIS FERNANDES DE CARVALHO, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde são habitualmente residentes no lugar do Soeiro.

PRÉDIOS SÍTOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA.

NÚMERO UM

Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar com pátio, sítos no Soeiro, com a superfície coberta de sessenta e quatro metros quadrados, pátio - quarenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com o proprietário, sul com Maria da Conceição, nascente com herdeiros de João Alves Filipe e poente com Maria da Conceição, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 3.297, com o valor patrimonial de dez mil e setenta e nove escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de pinhal, sítos no Soeiro, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com a barroca, sul com o visó, nascente com António Bento e poente com Fernando Henriques, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.794, com o valor patrimonial de dois mil cento e quarenta e dois escudos.

NÚMERO TRÊS

Terra de cultura com seis oliveiras, quarenta videiras e pinhal, sítos no Soeiro, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com António Bento, sul com António Bento, nascente com herdeiros de Manuel Dinis Júnior e poente com Fernando Henriques, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.797, com o valor patrimonial de três mil duzentos e um escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno com uma laranjeira, sítos no Soeiro, com a área de vinte metros quadrados, que confronta do norte com António Ferreira, sul e nascente com herdeiros de Manuel Domingos e poente com José Rodrigues Isaac, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.920, com o valor patrimonial de duzentos e cinquenta e dois escudos.

NÚMERO CINCO

Terra de cultura com oito oliveiras e quarenta videiras, sítos no Soeiro, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com José Rodrigues Isaac, sul e nascente com Silvério dos Santos e poente com herdeiros de António Simões Coutinho, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.922, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e trinta e sete escudos.

NÚMERO SEIS

Terra de cultura com uma fruteira, cinco videiras e pinhal, sítos no Soeiro, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul e poente com José Rodrigues Isaac e nascente com Carlos Domingos Carvalho, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.958, com o valor patrimonial de oitocentos e trinta e dois escudos.

NÚMERO SETE

Terra de pinhal, sítos no Soeiro, com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com o rego de água, nascente com Carlos Domingos Carvalho e poente com Manuel Alves, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.973, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos.

NÚMERO OITO

Terra de pinhal, sítos no Soeiro, com a área de mil e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com Manuel Alves, nascente com José António da Silva e poente com Joaquim Antunes Ervideira, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.996, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e oito escudos.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA

JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

É, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 24 de Agosto de 1992.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebbiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

E

VENDA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas oitenta e nove a folhas noventa e uma se encontra uma escritura de Justificação e Venda, com data de vinte e quatro do corrente mês de Agosto, na qual MANUEL MARIA DO RIO e mulher JOSEFA PACHECO ALBA DO RIO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Urbanização do Loreto, Lote 11, quarto andar-Z, em Coimbra, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de cinco prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte desta escritura, que aqui dou como inteiramente reproduzida e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 116.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome dele justificante marido, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, atribuindo-lhe o valor total de cento e dez mil escudos.

Que, eles justificantes não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que em consequência disso têm usufruído os mesmos prédios usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, designadamente, procedendo ao amanho das terras e plantação de árvores, cortes das mesmas e recolhendo os seus frutos, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Assim passados que são mais de trinta anos sobre a data da entrada na posse dos aludidos prédios, e verificadas todas as condições legais, vêm agora invocar a figura jurídica da usucapião, pela qual fizeram a aquisição do mesmos, a fim de se proceder à primeira inscrição na Conservatória do Registo Predial competente, já que não possuem documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para servir de base à escritura de Justificação e Venda, hoje outorgada neste Cartório Notarial, lavrada de folhas oitenta e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, que vão fazer MANUEL MARIA DO RIO e mulher JOSEFA PACHECO ALBA DO RIO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Urbanização do Loreto, Lote 11, quarto andar - Z, em Coimbra e José Pardini Coelho dos Santos casado, com Maria da Luz Lopes Dias, no regime de comunhão geral de bens, residente no lugar do Vilar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA.

NÚMERO UM

Terreno com pinhal, eucaliptos e mata, sítos na Tojeira com a área de novecentos e quinze metros quadrados, que confronta do norte com a estrada, sul com Afonso Lopes Ventura, nascente com Joaquim Simões e poente com José da Costa, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 13.902, com o valor patrimonial de mil oitocentos e noventa e dois escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno com vinte e quatro oliveiras e pastagem, sítos no Casal, com a área de trezentos e noventa e seis metros quadrados, que confronta do norte com João Rodrigues Lopes Dinis, sul com António Joaquim, nascente com Alfredo Marques e poente com o rio, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 15.246, com o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura com quatro oliveiras, eucalipto, pinhal e mata, sítos Entre as Águas, com a área de mil setecentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Marcelino Tomás, sul com Manuel do Nascimento Fernandes, nascente com herdeiros de Avelino Coelho e poente com o rio, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 15.313, com o valor patrimonial de quatro mil e trinta e dois escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de pinhal e mata, sítos entre as Águas, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Henriques Alves, sul com Felisbela Preciosa Alves, nascente com o caminho e poente com Manuel Francisco, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 15.323, com o valor patrimonial de novecentos e oitenta e três escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno com pinhal e mata, sítos Entre as Águas, com a área de quinhentos e cinquenta e um metros quadrados, que confronta do norte com Felisbela Rodrigues, sul com Eva Henriques Alves, nascente com a estrada e poente com o caminho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 15.340, com o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e sete escudos.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA

JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

É, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 25 de Agosto de 1992.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"XAVIER & ANDRÉ, LIMITADA"

Nº de Matrícula: 00346/920805
Nº de Ident. de P. Colectiva: 972020845
Nº de Inscrição: 01
Nº e data de Apresentação: 01/050892

FERNANDO MANUEL CARVALHO BAPTISTA, Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE, entre Manuel Lopes dos Santos, Maria Amélia Alves Coelho Lopes dos Santos, Renato Xavier Coelho dos Santos; e Alexandre André Coelho dos Santos, foi constituída a sociedade em epigrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "XAVIER & ANDRÉ, LIMITADA", e tem a sua sede no lugar do Bolo, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá adquirir participações noutras sociedades como sócio de responsabilidade limitada ou ilimitada ou participações sociais em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas, DIGO, PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência pode a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofes.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio de produtos alimentares. PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá adquirir participações noutras sociedades como sócio de responsabilidade limitada ou ilimitada ou participações sociais em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO

O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e é formado por duas quotas no valor nominal de trezentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios MANUEL LOPES DOS SANTOS e MARIA AMÉLIA ALVES COELHO LOPES DOS SANTOS.

QUARTO

É livre entre os sócios a cessão total ou parcial das quotas; porém quando feita a estranhos, dependerá do consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência social, remunerada ou não, conforme vier e ser deliberado em assembleia geral, será exercida e fica a cargo do sócio Manuel Lopes dos Santos, que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO: É vedado aos gerentes e aos mandatários da sociedade usar a forma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual, e não social, a responsabilidade assumida.

SEXTO

As Assembleias Gerais, desde que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

SETIMO

(TRANSITÓRIO)

A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Castanheira de Pera, até à totalidade de depósito, para aquisição de equipamentos e mercadorias, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, nomeadamente, as da presente escritura e registo.

Nº 19/79. ADITAMENTO

No dia dezasseis de Julho de mil novecentos e noventa e dois, no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, a cargo do notário do concelho, Licenciado José António Risques Correia da Silva, perante mim, Eduardo Bebbiano Antunes, Segundo Ajudante do mesmo Cartório em substituição legal do notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: MANUEL LOPES DOS SANTOS, casado com Maria Amélia Alves Coelho Lopes dos Santos no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde é habitualmente residente no lugar do Bolo; contribuinte fiscal número 145393569.

SEGUNDA: MARIA AMÉLIA ALVES COELHO LOPES DOS SANTOS, casada com o primeiro outorgante e com ele residente, natural da mesma freguesia de Castanheira de Pera; contribuinte fiscal número 127068350.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E POR ELES FOI DITO:
Que por escritura de quatro de Junho de mil novecentos e noventa e dois, lavrada a folhas noventa e oito verso a cem do livro de notas para escrituras diversas número onze-A, deste Cartório Notarial, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas com a firma "XAVIER & ANDRÉ, LIMITADA", com sede no lugar do Bolo, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com o capital social de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro.

Que conforme consta do certificado de admissibilidade da denominação adoptada expedido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas no dia vinte e nove de Abril deste ano, que instruiu a referida escritura de constituição de sociedade, por lapso, não foi indicado na mesma que são também sócios seus filhos menores, RENATO XAVIER COELHO DOS SANTOS e ALEXANDRE ANDRÉ COELHO DOS SANTOS, solteiros, menores, ambos naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde são habitualmente residentes no mesmo lugar do Bolo, contribuintes fiscais números 0101453 e 0101452, respectivamente. Que em consequência ao aditamento à escritura de constituição da sociedade acima identificada, por si e em nome dos seus representados, seus filhos menores, Renato Xavier Coelho dos Santos e Alexandre André Coelho dos Santos, vêm alterar o artigo terceiro do contrato que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e é formado pelas seguintes quotas:

Uma quota no valor nominal de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio MANUEL LOPES DOS SANTOS.

Uma quota no valor nominal de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA AMÉLIA ALVES COELHO DOS SANTOS.

Uma quota no valor nominal no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio RENATO XAVIER COELHO DOS SANTOS e uma quota no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio ALEXANDRE ANDRÉ COELHO DOS SANTOS.

Está conforme o original.
Contém 6 folhas.
Figueiró dos Vinhos, 05 de Agosto de 1992.

O Ajudante em exercício,
(Fernando Manuel Carvalho Batista)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CASAMENTO DO ANO

ANA MARIA MARIZ RUIVO E COSTA E LUIS MIGUEL CONCEIÇÃO COELHO

No passado dia 29 de Agosto, o maior acontecimento social do ano aconteceu em Pedrógão, com o casamento da Ana Maria e do Luis Miguel.

O namoro de alguns anos levaram-nos a concluir que melhor estariam de trapinhos juntos. Uma excelente conclusão!

O casamento realizou-se na Igreja de Vila Facaia, numa cerimónia em que o pároco Carlos Alberto dirigiu uma mensagem de harmonia e compreensão entre os casais.

A Ana Maria é filha de Jacinta Conceição Mariz Ruivo e Costa e de José Alberto Lacerda Ruivo e Costa, comerciante em Castanheira de Pera e o Luis Miguel é filho de Donzília Conceição Dinis e de Manuel Henriques Coelho, presidente da Câmara de Pedrógão Grande.

Foram padrinhos pela noiva, Palmira da Conceição Mariz Barreiros, e António Luz Barreiros, residentes no Sobralinho em Alhandra e pelo noivo, Angela Conceição Henriques Coelho, emigrante em França e Fer-

nando David Henriques Luis, residente em Coimbra.

Uma curiosidade que registamos foi o facto do Luis Miguel completar neste dia 29, 29 anos. Uma coincidência Feliz.

Este casamento privilegiou um encontro social de figuras locais e nacionais, como o caso dos deputados Julio Henriques e Dr. Belarmino Henriques e respectivas esposas, Correia Moniz, presidente da Região Turismo Centro, Dr. Carlos David, Dr. João Marques, Eng. Mário Coelho Fernandes, Antonino Salgueiro, os empresários Neves e Abilio Branco, todos acompan-

hados com respectivas esposas, Noémia Barão e esposo, Carlos Jorge e Maria Helena, um casal chiquérrimo, Valdemar Alves e Isabel Alves, Armindo Lopes dos Santos e Goretti Santos, Eng. Pedro Barros e Nanda Barros, entre muito mais figuras do nosso quotidiano social.

Enfim, também não deixamos de registar a elegância dos trajes, muitos deles dignos de uma passerelle.

Do principio ao fim, tudo decorreu com normalidade.

O almoço e beberete foram servidos pelo Restaurante Lago

Verde, que uma vez mais evidenciou a sua dimensão na área de hotelaria.

As sensivelmente 600 pessoas presentes não se puderam queixar, pois a organização esteve à altura da capacidade do empresário Ribeiro.

Paulo Marçal



Os pais do noivo e o padrinho do lado direito



A Lena, elegantíssima!



Julio Henriques e Felisbela Henriques ladeados por Sarkis Istambulyan, o empresário holandês e por Valdemar Alves, Director-Adjunto do A Comarca



Dr. Carlos David e esposa



Um bronze que não nos escapou pelo mítico rosto



Os charmosos manos Lando e Susel Santos



O deputado Dr. Belarmino e esposa



Nanda Barros, Armindo e Goretti Santos em amena conversa



Lena e Dina, chiquérrimas e de óptima disposição



Betinha, esposa do Eng. Mário Fernandes



Os compadres, talvez acertando contas?

INCENTIVO AO ARRENDAMENTO JOVEM

Portugal é o 2º país mais jovem das Comunidades Europeias, onde para 59% dos jovens a habitação é um dos problemas mais graves. Convém ainda referir que, comparativamente aos jovens europeus, a habitação ocupa o 1º lugar na lista de preocupações.

HISTORIAL

Consciente desta preocupação o Governo criou em 1986, o regime de crédito bonificado jovem para aquisição de casa própria.

Prova de que tal medida veio ao encontro das expectativas da juventude portuguesa é o facto de, até agora, se terem celebrado 60 mil contratos.

OBJECTIVOS

Dedicando uma permanente atenção às questões da juventude e em particular ao problema da habitação o Governo decidiu alargar o leque de alternativas, fornecendo o direito de opção àqueles que estão a iniciar a vida activa.

É neste sentido que nasce o incentivo ao arrendamento jovem (medida inovadora na Europa Comunitária), implementado sempre dentro da perspectiva de justiça social.

- permitir aos jovens, com rendimentos mais baixos, um maior apoio financeiro;

- permitir um acesso fácil dos jovens ao arrendamento;

- permitir uma maior mobilidade e flexibilidade para os jovens;

- permitir aos jovens de menor rendimento a criação de condições de aforro para, no futuro, poderem adquirir casa própria.

O incentivo ao arrendamento jovem nasce porque comprar ou arrendar casa é uma pretensão justa e um direito legítimo dos jovens.

Esta medida legislativa além de pretender, como já referido, alargar o leque de oportunidades para os jovens tem também a vertente de estimular o mercado de arrendamento.

DESTINATÁRIOS

O incentivo ao arrendamento jovem destina-se a jovens portugueses, solteiros ou casados, com menos de 30 anos que não sejam proprietários ou arrendatários de outra casa. Esta medida abrange os arrendamentos, quer em regime de renda livre, quer os de renda condicionada.

FUNCIONAMENTO

O subsídio mensal pode ir até 75% da renda efectivamente paga, ou seja 50 contos mensais, beneficiando-se obviamente os jovens de rendimentos mais baixos.

O apoio tem uma duração de 5 anos, consecutivos ou não, devendo para tal o jovem preencher o modelo de candidatura, que será distribuído gratuitamente nos Serviços Regionais do Instituto da Juventude e nos Centros de Informação para a Juventude. A atribuição do subsídio é feita pelo IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) e pago mensalmente por transferência bancária.

Há que realçar que haverá sanções rigorosas para quem prestar falsas declarações ou se candidatar abusivamente ao subsídio.

Este apoio do Estado é, em tudo, idêntico ao já instituído regime de crédito jovem para a aquisição de casa própria.

EXEMPLOS

1- CASAL SEM FILHOS

rendimento mensal, 150.000\$00; renda, 70.000\$00; apoio do estado, 50.000\$00; encargo para o casal, 20.000\$00.

2- CASAL COM 1 FILHO

rendimento mensal, 190.000\$00; renda, 85.000\$00; apoio do estado, 30.000\$00; encargo para o casal, 55.000\$00.

3- CASAL SEM FILHOS

rendimento mensal, 220.000\$00; renda, 70.000\$00; apoio do estado, 10.000\$00; encargo para o casal, 60.000\$00.

Esta medida entrará em vigor logo que o Decreto-lei seja promulgado e publicado no Diário da República.

Estão em preparação novas medidas, dirigidas aos jovens, no âmbito da habitação tais como:

- Extensão do mercado de arrendamento às cooperativas, nomeadamente à Habijovem;

- Redução dos emolumentos materiais para a escritura e aval na aquisição de casa própria.

in "Despertar do Zêzere"

ESCALÕES DO IAJ (INCENTIVO AO ARRENDAMENTO JOVEM)

	I	II	III	IV
Rendimento anual	Até 1.824.550\$00	Até 2.105.250\$00	Até 2.385.950\$00	Até 2.666.650\$00
Subsídio Mensal	50.000\$00	30.000\$00	15.000\$00	10.000\$00

Rendimento máximo anual bruto do agregado familiar

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO
RISQUES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas oitenta e sete a folhas oitenta e oito verso se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e quatro do corrente mês de Agosto, na qual MANUEL D'OLIVEIRA MANAGIL e mulher BENILDE RODRIGUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Feteira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de quinze imóveis, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou com inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 113.

Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz predial respectiva em nome dele justificante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial total de sessenta e seis mil setecentos e quarenta e três escudos.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais imóveis.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos imóveis usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo a reparações e benéficas na casa de habitação, assim como ao amanho das terras, colhendo os seus frutos, plantação e cortes de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por toda a gente dos lugares, designadamente do lugar da Feteira, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e do dito lugar de Feteira e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para servir de base à escritura de Justificação, hoje outorgada neste Cartório Notarial, lavrada de folhas oitenta e sete e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, que vão fazer MANUEL D'OLIVEIRA MANAGIL e mulher BENILDE RODRIGUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente no lugar da Feteira, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA.

NÚMERO UM

Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão, primeiro andar e pátio, sita na Feteira, com a superfície coberta de setenta metros quadrados, pátio - cento e seis metros quadrados, que confronta do norte com Augusto Antunes, sul e nascente com a estrada pública e poente com Gracinda da Conceição, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 2.283, com o valor patrimonial de dez mil e setecentos e sessenta e sete escudos.

NÚMERO DOIS

Terra de cultura com uma oliveira, sita na Cavada, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Fernandes, sul com a barroca, nascente com Albano Antunes e poente com José Casimiro Leitão, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.079, com o valor patrimonial de mil duzentos e dez escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de pinhal, sito no Vale da Serra, com a área de quatro mil metros quadrados, que confronta do norte com João Joaquim, sul com Augusto Antunes, nascente com Limite do concelho e poente com Judite Santos Martins, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.295, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos.

NÚMERO QUATRO

Terra de cultura com seis oliveiras, sita na Feteira, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com José Coelho Dias, sul com João Joaquim Tomás, herdeiros e nascente com Augusto Antunes, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.306, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de pastagem com três oliveiras, sito na Costa da Fonte -, com a área de setenta metros quadrados, que confronta do sul e poente com João Joaquim Tomás, norte com Manuel Alves Júnior e nascente com João Tomás, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.386, com o valor patrimonial de mil duzentos e setenta e oito escudos.

NÚMERO SEIS

Terra de cultura com dez oliveiras e pinhal, sita na Costa da Fonte, com a área de mil e trezentos metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com Albano Antunes, nascente com Alípio Henriques Costa e poente com Albertino da Silva Castano, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.379, com o valor patrimonial de dois mil quatrocentos e vinte escudos.

NÚMERO SETE

Terreno de pinhal, sito no Meio do Vale, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Albano Antunes, sul com o visó, nascente com Emídio Fernandes e poente com Manuel Alves Júnior, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.397, com o valor patrimonial de novecentos e oito escudos.

NÚMERO OITO

Terra de cultura com dez videiras, sita no Meio do Vale, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul e nascente com Judite dos Santos Martins e poente com Albano Antunes, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.402, com o valor patrimonial de trezentos e setenta e oito escudos.

NÚMERO NOVE

Terreno de pinhal, sito na Barroca do Chelho, com a área de seis mil metros quadrados, que confronta do norte com Alvaro Alves Tomás, sul com o visó, nascente com José Francisco e poente com Manuel Alves Junior, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.418, com o valor patrimonial de seis mil quinhentos e dois escudos.

NÚMERO DEZ

Terreno de pinhal e eucaliptal, sito na Barroca do Chelho, com a área de quatro mil metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Maria Rosa Henriques, sul com José Francisco, nascente com Manuel Alves Junior e poente com José Francisco, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.424, com o valor patrimonial de quatro mil cento e cinquenta e oito escudos.

NÚMERO ONZE

Terreno de pinhal, sito na Azinheira, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte com Alvaro Alves Tomás, sul e poente com herdeiros de Alvaro Alves Tomás, e nascente com herdeiros de João Joaquim Tomás, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.442, com o valor patrimonial de mil oitocentos e sessenta e cinco escudos.

NÚMERO DOZE

Terra de cultura com três oliveiras, cinco videiras, fruta, pinhal e mato sita na Azinheira, com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com o visó, sul com casas do próprio, nascente com Emídio Fernandes e poente sem confrontação, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.459, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e setenta escudos.

NÚMERO TREZE

Terreno de pinhal e mato, sito na Azinheira, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, que confronta do norte e sul com o visó, nascente com Manuel Oliveira Managil, e poente com herdeiros de António Rodrigues, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.464, com o valor patrimonial de três mil e cinquenta escudos.

NÚMERO CATORZE

Terreno de pinhal, sito na Azinheira, com a área de oito mil quinhentos e trinta metros quadrados, que confronta do norte e sul com o visó, nascente com Manuel Fernandes e poente com Manuel de Oliveira Managil, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.466, com o valor patrimonial de nove mil oitocentos e vinte e oito escudos.

NÚMERO QUINZE

Terra de cultura com seis oliveiras, dez fruteiras, oitenta videiras e pinhal, sita na Azinheira, com a área de nove mil novecentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e sul com o visó, nascente com Piedade Marques Rodrigues e poente com herdeiros de João Joaquim Tomás, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 9.467, com o valor patrimonial de quinze mil oitocentos e vinte e seis escudos.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 24 de Agosto de 1992.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
PEDRÓGÃO GRANDE
A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO LUIS MANUEL CANHA

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de Justificação lavrada em 23 de Junho de 1992, no livro de notas nº 2-B, de fls. 55 verso e seguintes, compareceram: EDUARDO DA CONCEIÇÃO SANTOS ALVES e mulher ILDA ANTUNES LOPES ALVES, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e residentes na Rua Alzira Beatriz Pacheco, nº 20 - 2ª Frente, Povoia de Santo Adrião, Loures, contribuintes fiscais respectivamente nºs. 125471505 e 125471513.

DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia de Vila Facaia e concelho de Pedrógão Grande:

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIÁ

VERBA NÚMERO UM

Uma morada de casas, sito na Aldeia das Freiras, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, a confrontar de nascente e sul com a rua, poente e norte com António Simões David, inscrito na matriz urbana sob o artigo 226, com o valor patrimonial de dois mil cento e oitenta e quatro escudos.

VERBA NÚMERO DOIS

Pinhal, mato e terra de cultura, sito no Cimo da Branca, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Francisco Moreira, nascente com António Lopes de Carvalho, sul com José Martins Dinis, e poente com José Rosa, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 247, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta escudos.

VERBA NÚMERO TRÊS

Terra de cultura com oliveiras, sito no Cimo da Branca, com a área de mil e quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com José Dias das Neves, nascente com José Rosa, sul com Manuel Lopes Branco, e poente com o caminho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 276, com o valor patrimonial de mil e cinquenta e seis escudos.

VERBA NÚMERO QUATRO

Pinhal e mato, sito no Vale do Ramalho, com a área de quinhentos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Adelino Fernandes, nascente com Amaro Coelho Nunes, sul com o caminho e poente com Florinda Maria, inscrito na matriz rústica sob o artigo 516, com o valor patrimonial de novecentos e setenta e sete escudos.

VERBA NÚMERO CINCO

Pinhal e mato, sito no Vale do Ramalho, com a área de seiscentos e quinze metros quadrados, a confrontar de norte com Abílio Coelho e outro, nascente com Isilda Antunes Lopes, sul com Alberto Moreira e poente com o caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 533, com o valor patrimonial de mil e cinquenta e seis escudos.

VERBA NÚMERO SEIS

Pinhal, mato e terra de cultura com videiras, sito no Vale da Ervideira, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com António Tomás David, sul com António Luis Pereira e poente com Manuel Leitão, inscrito na matriz rústica sob o artigo 9.595, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e dois escudos.

VERBA NÚMERO SETE

Pinhal e mato, sito no Escudeiro, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar de norte com José Nunes, nascente com Domingos Nunes Graça, sul com o caminho, e poente com Manuel Dias das Neves, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10.001, com o valor patrimonial de três mil e cinquenta e três escudos.

VERBA NÚMERO OITO

Terra de cultura com oliveiras e fruteiras, sito nos Quintais, com a área de seiscentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo da Conceição Santos Alves, nascente com o caminho, sul com Manuel Antunes e poente com Joaquim Lima, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10.055, com o valor patrimonial de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

VERBA NÚMERO NOVE

Terra de cultura com oliveiras, vinha e fruteira, sitona Venda Nova, com a área de setecentos e vinte e um metros quadrados, a confrontar de norte com Domingues da Conceição Coelho, nascente com Alberto das Neves, sul com Manuel Lopes Leitão e poente com Manuel Henriques Coelho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10.159, com o valor patrimonial de mil duzentos e quarenta e um escudos.

Todos estes rédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que atribuem a estes prédios o valor total de cento e oitenta mil escudos. Que possuem estes prédios em nome próprio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo os possuem sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme.
 Pedrógão Grande, 23 de Julho de 1992.

O Ajudante,
 (assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"JOÃO SIMÕES NUNES, LIMITADA"

Nº de Matrícula: 00348/920825
 Nº de Ident. de P. Colectiva: 972072551 (Provisório)
 Nº de Inscrição: 01

Nº e data de Apresentação: 04/250892
 MARIA DE FÁTIMA SIMÕES MIRANDA CAMPOS, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:
 CERTIFICA QUE, entre João Simões Nunes e Maria Graciete Lopes Bernardo Nunes, foi constituída a sociedade em epigrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "JOÃO SIMÕES NUNES, LIMITADA", e tem a sua sede no lugar de Coentral das Barreiras, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera.

SEGUNDO

A gerência poderá abrir filiais, sucursais, delegações ou escritórios em qualquer localidade do país ou no estrangeiro.

TERCEIRO

O objecto social é a actividade de transportes de mercadorias, compra e venda de materiais de construção.

QUARTO

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado com a entrada em espécie, correspondendo à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos, uma de cada sócio.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A quota do sócio João Simões Nunes é realizada pela sua entrada para a sociedade, com a meação dos bens adiante identificados, que pertencem ao património comum do seu casal com a segunda outorgante, meação a que corresponde o valor global de um milhão duzentos e vinte e cinco mil escudos, excedendo a quota de duzentos e vinte cinco mil escudos, excesso este que terá o destino que a assembleia geral deliberar.

a) Viatura mista Fiat - DQ-95-35, no valor de setecentos mil escudos.
 b) Carrinha Toyota 250 - QN-68-41, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos.
 c) Andaime em ferro, no valor de cem mil escudos.
 d) Betoneira, no valor de cinquenta mil escudos.
 e) Guincho, no valor de cem mil escudos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A quota da sócia Maria Graciete Lopes Bernardo Nunes é realizada pela sua entrada para a sociedade com a meação dos referidos bens, e meação a que corresponde o valor de um milhão duzentos e vinte e cinco mil escudos, excedendo a quota em duzentos e vinte e cinco mil escudos, excesso este que terá o destino que a assembleia geral deliberar.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, será desempenhada por ambos os sócios e por um terceiro que possua a capacidade profissional reconhecida pela Direcção Geral de Transportes Terrestres, que desde já fica designado o Mário Coelho Fernandes, casado, residente no Vale de Góis, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessário a assinatura conjunta de dois gerentes.

SEXTO

A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios e a estranhos depende sempre do consentimento dos sócios não cedentes que nessa cessão terão o direito de opção.

Ficou depositado na pasta respectiva o relatório de Revisor Oficial de Contas, do qual consta, nos seus nºs 2 e 3, as indicações referidas nas alíneas c) e d) do nº 3 do art. 28º do Código das Sociedades Comerciais e que se transcreve:

CRITÉRIO VALORMÉTRICO
 2- Critério de valometria para mensuração dos bens descritos em 1 observei os seguintes parâmetros: Ano de Aquisição; nº de anos de utilidade esperada; e Preço actual por informação do mercado.

AFECTAÇÃO DO VALOR DOS BENS AO CAPITAL
 3- E minha convicção que os valores atribuídos aos bens descritos e avaliados no ponto 1, estão correctos e reflectem de forma verdadeira a apropriada o valor nominal de 2.000.000\$00 subscritos por ambos os sócios, na realização do capital social da firma.

O excesso em relação ao valor nominal do capital, ou seja 450.000\$00, terá o destino que a assembleia geral deliberar.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.
 Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 25 de Agosto de 1992.

O Ajudante,
 (assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE PEDRÓGÃO GRANDE

FIRMA: "AUTOMÓVEIS DE ALUGUER DO ENCONTRO, LIMITADA"
SEDE: No lugar de Tojeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

N.I.P.C. - 500 564 477
 CAPITAL SOCIAL: 400.000\$00
 Nº de Matrícula: 00044/681108

CERTIDÃO

Inscrição nº: 9 - Ap. 07/920804.

Certifico que foi alterado o contrato da sociedade em epigrafe, quanto aos seus artigos 1º, 4º e 6º, ficando os mesmos com a seguinte redacção:

1º - A sociedade adopta a denominação "Automóveis de Aluguer do Encontro, Limitada", com sede no lugar da Tojeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

4º O capital social inteiramente subscrito e realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas uma de sessenta e cinco mil escudos, pertencente à sócia Maria do Céu Henriques Moreira Barata Alves e outra de trezentos trinta e cinco mil escudos pertencente ao sócio João da Silva Alves.

6º - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, pertence a dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes os sócios Maria do Céu Henriques Moreira Barata Alves e João da Silva Alves, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

O texto actualizado do contrato foi depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém uma folha Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 06 de Agosto de 1992.

O Conservador,
 (Luís Manuel Canha)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
DELEGAÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA
E ENERGIA DO CENTRO

EDITAL

Faz-se público que Albano Antunes Morgado, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustível, com a capacidade aproximada de 35.000 litros, constituída por um depósito superficial e outro subterrâneo, a situar em Sarzedas de S. Pedro, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria (processo nº CD.10.07.007).

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes do Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1939, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Seguranga deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de vinte dias, contados da data de publicação deste Edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Av. Fernão Magalhães, 222, 3ª, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Industria e Energia do Centro
 Coimbra, 26 de Agosto de 1992

Pel'O Director da Delegação
 O Director de Serviços
 (Eng. Ferrand de Almeida)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CASAMENTOS

CARLA MARIA e ELIAS



No passado dia 8 de Agosto na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, teve lugar o enlace matrimonial de **Carla Maria Conceição Furtado**, natural da Vila Pery, Moçambique, mas residente na nossa vila há quinze anos, filha de Maria de Lurdes da Conceição Fonseca e Silva e de Manuel da Silva Furtado, com **Elias Vicente Ferreira dos Santos**, natural da cidade de Tomar, mas também residente na nossa vila há cerca de dez anos, filho de Esperança da Conceição Vicente e do falecido Maestro Asdrubal da Silva Ferreira dos Santos.

O reverendo Padre António Antunes Marques procedeu ao sacramento do matrimónio que teve como padrinhos os jovens Filomena Maria Guedes Fonseca e Miguel Fernando Costa Brito dos Santos, por parte da noiva e, do noivo, seus irmãos Teresa de Jesus Vicente Ferreira dos Santos e Américo Rosa Vicente Ferreira dos Santos.

Ao jovem casal que exerceu a sua profissão na nossa vila, onde fixou residência, apresentamos as nossas maiores felicidades extensivas aos familiares e amigos.

ANA CRISTINA E JORGE MANUEL

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos receberam no passado dia 8 de Agosto das mãos do reverendo Padre António Mendes Antunes o sacramento

do casamento **Ana Cristina Lima Cipriano**, nascida em Paris, filha de Laura Mendes Lima Cipriano e de José Manuel Cipriano, residentes em Paris, com **Jorge Manuel da Silva Fernandes**, filho de Maria Fernanda Assunção Silva e de José da Conceição Fernandes, residentes no Caparito, subúrbios de Figueiró dos Vinhos.

Apadrinharam o enlace matrimonial, por parte da noiva, Fernanda Tavares e esposo Horácio Tavares, residentes em Sever do Vouga, e, pelo noivo, seus tios maternos Maria Manuela Campos Silva e Jorge Assunção Silva.

Após as cerimónias religiosas teve lugar o convívio com familiares e amigos no restaurante Panorama.

Aos noivos que fixaram residência na vila, desejamos as maiores felicidades e parabéns extensivos aos seus familiares e amigos.

CÉLIA MARIA E LUIS MANUEL

No passado dia 25 de Julho, na Igreja de Vila Facaia,

também juntaram as suas vidas a **Célia Maria Tomás da Silva**, filha de **Olinda Maria Tomás da Silva** e de **Abílio Henriques Rodrigues**, residentes em Pobrais, Vila Facaia, e **Luis Manuel Antunes Farinha**, filho de **Aida Marques Antunes Farinha** e de **António Patricio Farinha**, residentes na Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera.

Foram os padrinhos da noiva, **Celeste Rosa Francisco** e **Carlos Alberto Rodrigues da Silva** e do noivo, **Maria Conceição B. da Cruz Bernardo** e **Luis Filipe da Assunção Bernardo**.

O almoço foi servido pelo Restaurante Lago Verde.

Aos noivos os nossos votos de um futuro harmonioso e que os futuros filhos se orgulhem de vós, tal como os vossos pais hoje, a quem apresentamos os nossos parabéns.

CASAMENTO IMPOSSIVEL

Decorria o mês de Março de 1947 quando, um dia à tarde, uma família, constituída pelo casal e filho da esposa, resolveu ir dar um passeio pela zona ribeirinha de Lisboa, no seu automóvel, de que o filho daquela, era o respectivo motorista.

O passeio não foi longo porque, ao chegarem próximo da zona fluvial da estação de Belém, a viatura precipitou-se no rio Tejo e, dentro dela, pereceram afogados os seus três ocupantes.

Os jornais, relataram com grande destaque a ocorrência, não só por se tratar de um caso grave e pouco vulgar, mas muito especialmente porque os sinistrados, eram pessoas muito conhecidas e respeitadas na área do Chiado, onde estavam estabelecidas com o comércio do ramo livreiro.

Quanto às causas prováveis do acidente, a imprensa, atribuiu-o a uma tontura do motorista, que lhe fizesse perder o controlo da viatura, mais nada adiantando sobre outra hipótese possível.

Relacionado com este desastre, a dar crédito a certos rumores, outro acidente, mas este de modo diverso daquele, havia de surgir. Foi quando cerca de uma semana depois do ocorrido, um grande amigo das vítimas, em franca convivência com as mesmas, resolveu pôr fim à vida, suicidando-se com arma de fogo no interior do seu estabelecimento, também de livraria, situado na mesma zona do Chiado.

Que aquele, a dar autenticidade aos rumores, assim procedera porque não podia alimentar jamais o remorso de se sentir moralmente culpado na morte daqueles que foram seus bons e leais amigos, cujo acidente, ele teria admitido, ser voluntário, em virtude de um segredo por ele revelado, que viria a repercutir-se psicologicamente no seio daquela família, que teria contribuído para a tragédia. Senão vejamos:

O motorista da viatura sinistrada, namorava a filha daquele que se suicidou. Os noivos queriam casar, mas o pai da rapariga, apesar dos apelos que aqueles, por várias vezes lhe tinham feito para o consentir, nunca dera o seu assentimento.

Entretanto o rapaz, não encontrando nenhum inconveniente para a realização do casamento, a não ser a oposição do pai da namorada, insistiu um dia com ele, para que justificasse a sua recusa. E então o pai daquela, numa atitude corajosa, sem medir as consequências, que deviam ter dado lugar à ocorrência, embora a realidade das coisas tivesse ido com os mortos para a sepultura, lhe teria respondido assim: - Eu não te dou a minha filha porque ela é tua irmã.

E, ainda tendo aclarado o que acabava de afirmar, disse-lhe ainda que quando a mãe desta casou com o suposto pai, portanto, marido da mãe, o marido desta, suposto pai do rapaz, foi para o Brasil, na qualidade de secretário de uma alta individualidade. A mãe, ficara em Lisboa, com a qual, o legítimo pai, também pai da namorada, se tomara de amores e que, segundo dissera, foi desse amor que o rapaz nascera.

Contudo, o suposto pai do rapaz, só veio a ter conhecimento da infidelidade da esposa, quando aquele que ele julgava ser seu filho, o seu Augustito, assim lhe chamava, de seu nome completo, Augusto Dante da Silva Ramos, que ia rondar os 30 anos de idade, lhe comunicara a tão inesperada e triste notícia, que teria deixado aquela família, anteriormente tão unida, no desespero e à ideia, segundo se disse, de desaparecerem dos olhos do mundo porque tratando-se de uma família de intelectuais, bem relacionada no meio literário, e ambiental, teriam pensado que mais vale a morte que a vergonha.

Dado que eu trabalhava naquela dara, com aquela família, senti no meu cerne, este drama, que nunca se apagará da minha memória e venho recordá-lo...

António da Rosa

BAPTIZADO

DANIELA CELINA LIMA BEÇA CAMOEZAS

Na Igreja Matriz e pelas mãos do reverendo Padre António Antunes Marques, recebeu o sacramento do baptismo no passado dia 26 de Julho, Daniela Celina, filha de Margarida Maria Ribeiro Beça Camoezas e do nosso conterrâneo amigo Paulo Jorge Mendes Lima Camoezas, residentes em Vila Nova de Gaia.

Foram padrinhos seus tios paternos, Dra. Maria Irene Mendes Lima Camoezas Ramos e esposo, o nosso colega da Rádio Nova do Porto, João Fernando Ramos.

A Daniela Celina que nasceu no Porto quis deixar vincados os seus laços familiares com Figueiró dos Vinhos.

O baptismo é o encontro de Jesus Cristo com a Daniela Celina e este acto foi também o encontro com os seus laços familiares.

Parabéns e felicidades à Daniela, seus pais, padrinhos, avós e restante família.



BODAS DE OURO

Em 26/Julho/42, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, consorciaram-se os nubentes, Manuel Jesus Mendes e Aldegundes Coelho Godinho, ambos naturais e residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

Após 50 anos de união conjugal, plena de felicidade, o mesmo casal decidiu-se por um convívio especial, no Restaurante Panorama, precisamente no dia em que comemoravam as Bodas de Ouro, fazendo reunir toda a família, já numerosa, de 6 filhos, nora e genros, 9 netos e 1 bisneto. Foi uma grande festa familiar e, obviamente, de muita alegria e são convívio.

Hoje, já reformados, ele com 81 e ela com 80 anos de idade, mantêm-se unidos e felizes na sua terra, a airosa e hospitaleira Aldeia de Ana de Aviz.

A Comarca felicita o casal de "pombinhos" e aguarda, para mais tarde, noticiar as Bodas de Diamante.

Parabéns!



SAPATEIRA AGRADECIMENTO ADELINA HENRIQUES

Seu marido, filha e netos, vêm, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos quantos acompanharam a sua ente querida à última morada, que faleceu no passado dia 4 de Agosto de 1992 com 82 anos.



CASTANHEIRA DE PERA

ENFERMEIRA CÉLIA MARIA MARTINS COELHO



Concluiu há cerca de um mês, com boa classificação, na Escola de Enfermagem de Leiria, o curso de enfermagem, Célia Maria Martins Coelho, de 22 anos, natural e residente em Castanheira de Pera.

Seus pais, Adelino Nunes Coelho e Maria de Lurdes Guicho Martins Coelho, desejam-lhe as maiores felicidades.

MARIA JULIA CASTELA

Após uma queda que lhe provocou um hematoma na zona cerebral foi a nossa amiga **Maria Julia Castela** sujeita a uma intervenção cirúrgica, onde, além da remoção do hematoma também lhe foi removido um tumor, felizmente de índole benigno.

Não fôsse a pronta intervenção médica, decerto que já não a teríamos junto de nós a partilhar a sua sempre boa disposição e alegria.

Têm sido inumeras as pessoas que a abordam na rua após ter alta, surpreendendo-se com o novo visual, ou seja, a total falta de cabelos que felizmente será temporária.

A Julia Castela, os nossos votos de um rápido e total restabelecimento.

DECLARAÇÃO

Eu, **Isabel Maria Henriques Fernandes Graça**, casada, empregada fabril, portadora do Bilhete de Identidade nº 9618981, emitido em 14/04/90, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, e residente em Figueiró dos Vinhos, declaro para os devidos e legais efeitos que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída pelo meu marido, **Cipriano Coelho Graça**, residente em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Abril de 1992
Isabel Maria Henriques Fernandes Graça
Jornal "A Comarca"
de 31 de Julho de 1992

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"CARDAL - CENTRO DE ACOLHIMENTO RURAL E DE DINAMIZAÇÃO DAS ALTERNATIVAS LOCAIS, LIMITADA"

Nº de Matrícula: 00349/920828
Nº de Ident. de P. Colectiva: 972063382
Nº de Inscrição: 01

Nº e data de Apresentação: 01/920828

MARIA DE FÁTIMA SIMÕES MIRANDA CAMPOS, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE, entre José Carlos Assunção Coelho e Ana Cristina Freire Salema, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "CARDAL - CENTRO DE ACOLHIMENTO RURAL E DE DINAMIZAÇÃO DAS ALTERNATIVAS LOCAIS, LIMITADA", e tem a sua sede na Quinta do Lago-Serrada, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O objecto social consiste na exploração de centro de acolhimento de Nacionais e Estrangeiros, mediante prestação de serviços: alimentação, alojamento, recreação, promoção e difusão cultural, acompanhamento psicofísico, intercâmbio juvenil, ensino de línguas e técnicas artesanais, apoio pedagógico. Importação exportação de bens e serviços.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de duzentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio José Carlos Assunção Coelho e outra no valor nominal de cento e vinte mil escudos pertencente à sócia Ana Cristina Freire Salema.

QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução com remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: A remuneração dos gerentes pode ser constituída por uma parte fixa e outra variável que consistirá em participação nos lucros da sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta direito de preferência em primeiro lugar e em segundo aqueles.

SEXTO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente a desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.
Figueiró dos Vinhos, 28 de Agosto de 1992.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISKES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas setenta e três verso a setenta e cinco se encontra uma escritura de Justificação, com data de dezoito do corrente mês de Agosto, na qual MANUEL NUNES DOS SANTOS e mulher DEOLINDA MARIA DA ENCARNAÇÃO GONÇALVES DOS SANTOS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Palheira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio urbano composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar do Coentral Grande, na freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente e poente com a rua pública e sul com Joaquim Carvalho, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 147, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e setenta e dois escudos, e o atribuído de vinte mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome do primeirooutorgante marido e está omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, eles justificantes não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que em consequência disso têm usufruído o mesmo prédio usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, designadamente a obras e benfeitorias, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, designadamente dos moradores, no dito lugar do Coentral Grande, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Assim passados que são mais de vinte anos sobre a data da entrada na posse do aludido prédio, e verificadas todas as condições legais, vêm agora invocar a figura jurídica da usucapião, pela qual fizeram a aquisição do mesmo, a fim de se proceder à primeira inscrição na Conservatória do Registo Predial competente, já que não possuem documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, dezoito de Agosto de mil novecentos e noventa e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Babiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISKES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas setenta e sete a folhas setenta e oito verso se encontra uma escritura de Justificação, com data de dezoito de Agosto de mil novecentos e noventa e dois, na qual MÁRIO ALVES FERREIRA e mulher IRENE VIEGAS DOS SANTOS FERREIRA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Calçada da Graça, 13-A, em Lisboa e JOÃO HENRIQUES VIEGAS e mulher ÁIDA ROSA DE OLIVEIRA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Vilar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores na proporção de metade de cada um e com exclusão de outrém de um terreno com três oliveiras, três sobreiros e pastagem, sito na Avergada, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de quatrocentos e vinte e três metros quadrados, que confronta do norte com Anibal Rodrigues, sul com Sebastião Joaquim, nascente com a estrada e poente com António de Barros, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 11.570, com o valor patrimonial de quatrocentos e quatro escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome do primeiro e segundo outorgante e está omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, eles justificantes não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que em consequência disso têm usufruído o mesmo prédio usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho das terras, corte de árvores, colhendo os seus frutos, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente do lugar, designadamente do Vilar, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Assim passados que são mais de vinte anos sobre a data da entrada na posse do aludido prédio, e verificadas todas as condições legais, vêm agora invocar a figura jurídica da usucapião, pela qual fizeram a aquisição do mesmo, a fim de se proceder à primeira inscrição na Conservatória do Registo Predial competente, já que não possuem documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 19 DE AGOSTO DE 1992.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Babiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISKES CORREIA DA SILVA.

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DOZE-A, de folhas oitenta e duas verso a folhas oitenta e quatro verso se encontra uma escritura de Justificação e Venda, com data de vinte e um do corrente mês de Agosto, na qual MANUEL ANTUNES e mulher ADILIA ALVES DA SILVA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vilar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, possuidores de uma casa de habitação que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, em ruínas, sito no lugar de Pisão da Teresa, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o ribeiro, sul com João Lopes, nascente com a estrada pública e poente com Sebastião Coelho, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 1.948, com o valor patrimonial de mil oitocentos e vinte escudos, ao qual atribuem o valor de cento e dez mil escudos.

Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome dele justificante marido e não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que não obstante isso, têm usufruído o mesmo imóvel, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas procedendo a obras de reparação, habitando o mesmo, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 21 DE AGOSTO DE 1992.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

FIRMA: "AUTOMÓVEIS DE ALUGUER DO ENCONTRO, LIMITADA"

SEDE: No lugar de Tojeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.
N.I.P.C. - 500 584 477
CAPITAL SOCIAL: 400.000\$00
Nº de Matrícula: 00044/681108

CERTIDÃO

Inscrições nºs: 4 e 7 - Ap. 02 e 05/920804.

Certifico que Manuel Simões Junlor e Helena da Costa Pires, renunciaram à gerência da sociedade em epígrafe. Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 06 de Agosto de 1992.
O Conservador,
Luis Manuel Canha)

Jornal "A Comarca" de 31 de Agosto de 1992.

**PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS**



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo 2º Juízo - 2ª Secção de processos deste Tribunal, correm termos uns autos de Acção Sumária, registados sob o nº 1.192/92, que a Autora IMPORLENA - Soc. de Importação de Peças, Lda., com sede em Estrada da Estação, 77 - Leiria, move contra o Réu JOAQUIM FRANCISCO DAS NEVES, residente em parte encerta do País, com última residência conhecida na Rua Dr. José de Almeida, nº 40-42 - Figueiró dos Vinhos - é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, e em que a Autora pede ao Réu o pagamento da quantia de Esc. 307.833\$00 (Trezentos e sete mil oitocentos e trinta e três escudos), de fornecimento de peças automóveis.

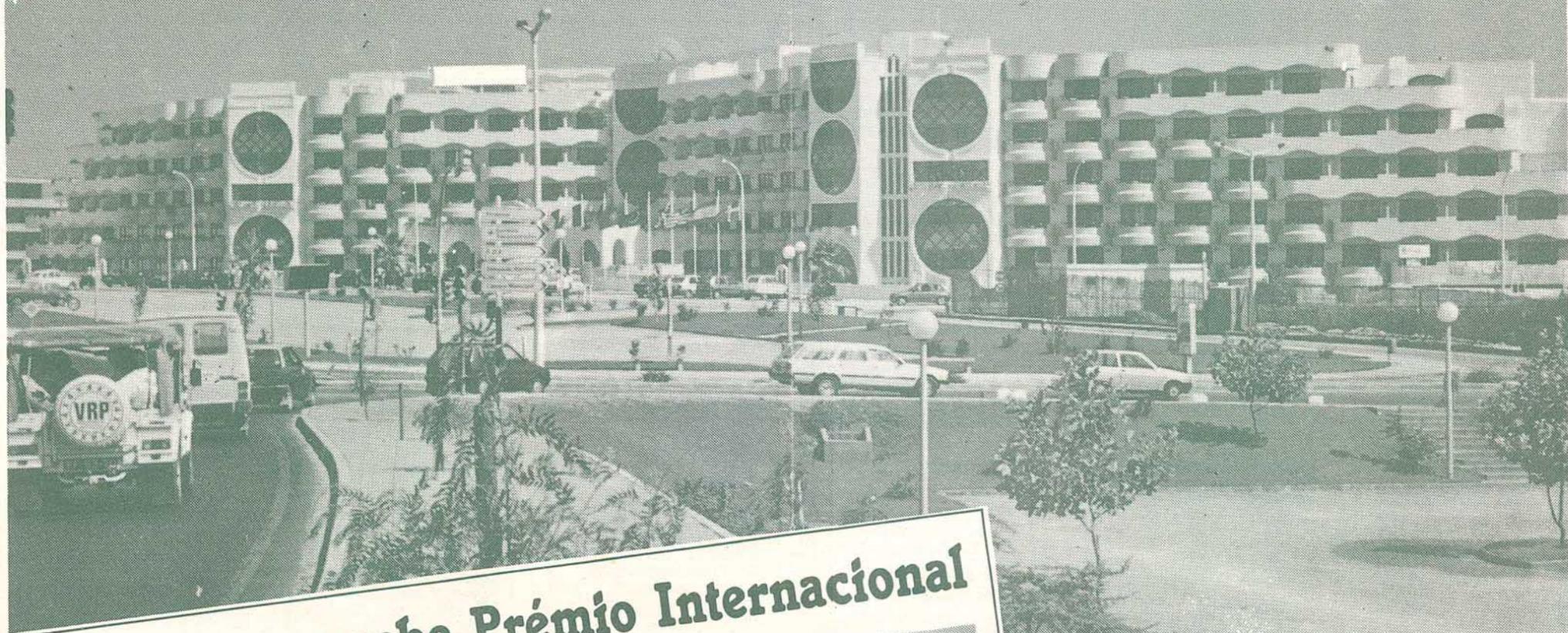
Leiria, 5 de Junho de 1992.

-A Juiz de Direito-
(Cacilda Maria do Casal Sena)

-A Escrivã de Direito-
(Ana Paula Jordão de S. Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 31 de Julho de 1992.

CERRO ALAGOA



Cerro Alagoa recebe Prémio Internacional

O Hotel-Apartamento CERRO ALAGOA, empreendimento de "time-share" localizado em Albufeira e propriedade da Resotel, recebeu o prémio "1992 GOLD CROWN RESORT", a distinção máxima atribuída anualmente pelo RCI — Resort Condominium International aos melhores empreendimentos de "time-share" do mundo. Até agora, apenas cerca de 100 dos 2.200 empreendimentos de "time-share" espalhados por mais de 70 países do mundo e filiados no RCI receberam aquela distinção.

O prémio é atribuído com base em sondagens a clientes nacionais e estrangeiros e numa avaliação independente da qualidade do empreendimento e do serviço. A avaliação do Cerro Alagoa foi feita durante um ano através de visitas-surpresa de uma equipa de especialistas estrangeiros ao empreendimento e de sondagens efectuadas junto dos clientes.

A revista Panorama registou os



A nova imagem da recepção do Apart-Hotel Cerro Alagoa

comentários do Dr. Laranjo Pereira, Administrador do Grupo Resotel, sobre a atribuição de tão elevada distinção: "Este prémio tem para nós um significado muito especial. Reconhece a

qualidade do nosso trabalho e de todos quantos colaboram com o Grupo Resotel e atesta que em Portugal se oferece o que de melhor há no mundo em "time-share" e gestão hoteleira".



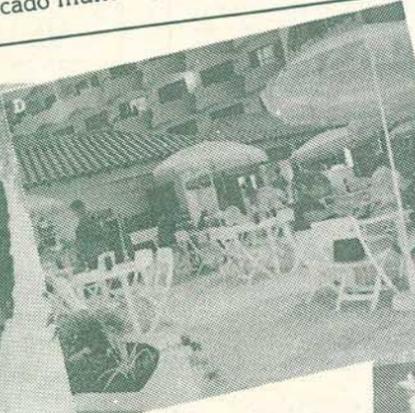
Hotel-apartamento no coração de Albufeira

Prémio para Cerro Alagoa

A Lawson International, o maior operador turístico mundial ligado ao transporte aéreo, atribuiu o seu Prémio Internacional para Empreendimentos Turísticos ao Cerro Alagoa. Nicholas Lawson, director da empresa britânica, justificou a atribuição deste prémio, denominado "Professionals Award", pelo grande número de cartas de clientes, elogiando o alto nível dos serviços do Cerro Alagoa para além do excelente serviço prestado aos profissionais das linhas aéreas.

Este prémio é um grande estímulo para nos bem como para todos aqueles que colaboram com o Grupo Resotel", referiu o Presidente do Grupo, Sr. Helder Bettencourt, acrescentando que uma tal distinção vem mais uma vez demonstrar que o timeshare português em geral e a Resotel em particular, ofere-

cem do melhor que há no mercado turístico mundial. "Recordar-se que, já anteriormente, o Cerro Alagoa fora distinguido com o prémio de qualidade mundial da RCI, o Gold Crown Resort".



TELEFONES UTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros 45 122
 Câmara
 Municipal ... 45 168/45 204
 Cartório Notarial 45 328
 Casa da Criança 45 373
 Casa do Povo 45 432
 Centro de Saúde . 5350/45 133
 Correios (Estação) ... 40 111
 EDP 45 441-2/45 360
 Escola Preparatória ... 45 487
 Farmácia 45 103
 GNR 45 444
 Parque Municipal de Turismo ... 45 459/45 450
 Posto Público 45 211
 Recreio Pedreguense ... 45 118
 Repartição de Finanças 45 666
 Rodoviária Nacional . 45 155/6
 Santa Casa da Misericórdia 45 373
 Serviços Médicos Sociais (Leiria) 22 892
 Táxis 45 103/121
 Táxis Turismo 45 185

GRAÇA

Posto Clínico 52 188
 Posto Público 52 301
 Táxis 52 206

VILA FACAIÁ

Posto Clínico 52 494
 Posto Público 52 271

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bombeiros 52 122
 Câmara
 Municipal ... 52 328/52 397
 Casa do Povo 52 617
 Correios 52 111
 EDP 52 401
 Escola Secundária C+S 52 128
 Farmácia Correia 52 312
 Farmácia Serra 52 339
 Farmácia Vidigal 52 441
 GNR 52 444
 Hospital 52 133
 Repartição de Finanças 52 106
 Rodoviária Nacional ... 52 442
 Santa Casa da Misericórdia 52 656
 Tribunal 52 311
 Turismo 52 178

AGUDA

Casa de Saúde 32 503
 Posto Público 32 311

AREGA

Centro de Saúde 34 503
 Posto Público 34 151

CAMPELO

Correios 44 401
 Posto Público 44 145

CASTANHEIRA DE PERA

Bombeiros 44 122
 Câmara
 Municipal ... 44 180/44 134
 Casa do Povo 44 480
 Correios 44 111
 EDP 44 177
 Escola Secundária C+S 44 144
 Farmácia Dinis 44 113
 GNR 44 444
 Hospital 44 133
 Junta de Freguesia ... 44 306
 Repartição de Finanças 44 218
 Santa Casa da Misericórdia 44 265
 Sindicato Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro 44 253

COENTRAL GRANDE

Posto Público 44 269

RESTAURANTES SNACKS C/REFEIÇÕES

Figueiró dos Vinhos

PANORAMA - Aberto todos os dias
 Telefone - 52115
 Rua Major Neutel de Abreu, 24
MARIBEL - Aberto todos os dias
 Telefone - 52899
 Praça Dr. José Fimenta, 3
PARIS - Encerrado às 2^{as}. feiras
 Telefone 52503
 Carameloiro
O CAÇADOR - Aberto todos os dias
 Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
RETIRO O FIGUEIRAS - Aberto todos os dias
 Estrada para Arega (Chãos)
O MOINHO - Encerrado às 3^{as}. feiras
 Telefone 32146
 Ponte da Ribeira de Alge
O CANTINHO DO LOURENÇO - encerrado aos Domingos
 Telefone - 43337
 Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)
OS MANOS - Aberto todos os dias
 Telefone - 52530
 Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 10
DULCE BARREIROS, LDA. - Encerrado aos Domingos
 Telefone - 52670
 Bairro Teófilo Braga
CAFÉ DOIS MIL - Aberto todos os dias
 Telefone - 52674
 Aldeia de Ana de Aviz
RELVAS - JACINTA RELVAS - Aberto todos os dias
 Largo Heróis do Ultramar
CAFÉ BAIÃO - Aberto todos os dias
 Foz de Alge

Pedrogão Grande

LAGO VERDE - Aberto todos os dias
 Telefone - 45450
 Albufeira do Cabril
BOM PETISCO - Aberto todos os dias
 Telefone - 45358
 Rua Dr. Jacinto Nunes
O TERMINAL - Aberto todos os dias
 Telefone - 45556
 Rodoviária Nacional
O ESCORPIÃO - Encerrado aos Domingos
 Telefone - 45295
 Rua Dr. Jacinto Nunes

Castanheira de Pera

CASA DOS CANTONEIROS - Aberto todos os dias
 Cova das Malhadas
CHURRASQUEIRAC ASTANHEIRENSE - Aberto todos os dias
 Telefone - 44817
CHOPPE AVENIDA - Aberto todos os dias
 Avenida S. Domingos
CAFÉ EUROPA - Aberto todos os dias
 Telefone - 44691
 Moredos
BAR CHICOTE - Aberto todos os dias
 Telefone - 44190
 Rua Dr. Bissaya Barreto

HOTEIS

Hotel Terrabela
 Telef. 52455
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
 Figueiró dos Vinhos
ESTALAGENS Varandosa do Zêzere
 Telef. 452291
 N. S^{ra}. Confiança - Pedrogão Pequeno

HOSPEDARIAS

Hospedaria Malhoa
 Telef. 52360
 Rua Major Neutel de Abreu
 Figueiró dos Vinhos

PENSÕES

Pensão Parque
 Telef. 52480
 Av. Padre Diogo Vasconcelos
 Figueiró dos Vinhos
Pensão Palmeira
 Telef. 52460
 Rua da Palmeira, 13 - 1^a.
 Figueiró dos Vinhos
Pensão Cara-Fina
 Telef. 45252
Pedrogão Grande
 Manuel Almeida Neves
 Telef. 44333
 Castanheira de Pera

POSTOS DE ABASTECIMENTO

Castanheira de Pera

Posto Galp
 João Bernardo Coelho
 Das 8 às 22 horas
Posto Shell
 Jorge Gil Oliveira Bebiano, Sucrs., Lda.
 Das 8 às 22 horas

Figueiró dos Vinhos

Posto Shell
 J. Machado, Lda.
 Das 6 às 24 horas
 (Serviços de lavagem automática)
Posto Galp
 Estação de Serviço cabeça do Peão, Lda.
 Das 7 às 23 horas

Pedrogão Grande

Posto Galp
 José Ricardo Silva Fernandes
 Das 7 às 23 horas
Posto Shell
 Alves Bandeira, Lda.
 Das 7 às 23 horas

RÁDIOS LOCAIS

F M

Rádio Condastável-91.3

Telefones..... (074) 99222/99144
 Comarca do Bonjardim

Rádio Regional do Centro-96.2

Telefones ... (039) 941801/943051

RDP-Centro-94.9/102.2

Telefone (039)404010

Rádio Universidade Coimbra-107.9

Telefone (039)35446/32620

TSF - Coimbra-98.4

Telefone (039)32236

Rádio Manchete-98.2

Telefone (039)477566
 Penacova

Rádio Clube da Pampilhosa-92.6

Telefone (031)849836

Rádio Popular de Soure-104.4

Telefone (039)57677

Rádio Dueça-94.5

Miranda do Corvo

Rádio Clube de Arganil - 88.4

Telefone (035)23222

Rádio Clube da Lousã-95.3

Telefone (039)92444

Rádio Vida Nova-105.5

Telefone (036)39297
 Santiago da Guarda - Ansião

VENDE-SE

Terreno no Bolo, Castanheira de Pera, com cerca de 5.500 m2.
 Trata
Maria do Céu Cortez
 Telef. (039) 992152
 Lousã.

VENDE-SE QUINTINHA

A 2 quilómetros de Castanheira de Pera.
 2.000 mts2, água, luz, toda murada.
 Casa de habitação para restaurar.
 Casa com forno
 Barracão, lavadouro e caipoeliras
 Jardim, árvores de fruto de todas as qualidades
 Cerca de 200 pés de videira, oliveiras
 Terraço com 70 mts2
 Junto à EN, acessos libertos
Contacto:
Telef. (036) 43258 a partir das 19,30 horas

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão ao campo da bola em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.
Contactar Telefone 45244 ou Domingos Jesus Simões
Pedrogão Grande - Telef. 45593

VENDE-SE

Casa com r/c e 1^o andar, com água e electricidade, quintal com oliveiras e árvores de fruto e um poço, em Carregal Fundeiro.
 Tratar com o próprio na Rua João Bebiano, n.º 15.
 Castanheira de Pera
Alice Rosa Pereira.

VENDE-SE

Quinta da Fervença - Castanheira de Pera
 Ótima localização
 Casa e árvores de fruto
 Contactar: Apartado 88
 6271 Seia

VENDE-SE

Castanheira de Pera Antigo Lagar (dentro da vila)
 vários fins, ótima localização
 contactar: telef. (036) 44197 ou 44

VENDEM-SE

HAMSTERS

Telef. 44524 depois das 18 horas
 Castanheira de Pera

NÃO HÁ DÚVIDA: RIR É O MELHOR REMÉDIO

MÉDICOS:

"Pessoas que têm o privilégio de receitar remédios que pouco conhecem para curar doenças que conhecem ainda menos a seres humanos que desconhecem totalmente."

(Voltaire)

É quase um facto consumado e absolutamente normal um doente dar entrada na sala de operações de um hospital para simplesmente ser operado a, por exemplo, uma perna e acabando por sair de lá sem lhe mexerem na dita, mas com outro qualquer órgão a menos...

Em Portugal casos deste género são já alguns, com situações embaraçosas como por vezes temos tido conhecimento pelo noticiário da TV, jornais, etc.

Para se acabar, ou pelo menos tentar acabar, com este problema, porque não fazer como um sujeito no México? Eu conto:

Um cirurgião de um hospital de Guadalajara estava pronto para iniciar uma operação. Ao levantar o lençol que cobria o paciente, viu um recado que lhe estava dirigido, preso no abdómen do doente:

"Caro Doutor: Tenho 30 anos e formei-me em arquitectura com distinção. Tenho um futuro brilhante e uma noiva adorável com quem tenciono casar em breve. A operação que o senhor está prestes a realizar consiste em remover o apêndice. Peço-lhe que não toque em mais nada."

(Carlos Munoscano)
 Que tal seguir este exemplo?
 É que assim talvez haja menos enganos...

Filipe Lopo

VENDE-SE

PROPRIEDADES - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Junto à Vila, lote de 11 prédios rústicos, em conjunto ou separados, a terra de cultura, oliveiras, videiras, árvores de fruto, pinhal, eucaliptos, mato, etc. Preço de conjunto: 7000 c. Mostrem-se contactando: PREDIAL SANTA JUSTA - Tel: 02-9123566 /9122497 - Fax: 9122497 - Valongo.

VENDE-SE

Máquina de Escrever Eléctrica "Sharp"
 Telef. 43258
 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Enciclopédia Portuguesa/Brasileira Nova, já c/3 Atlas

Resposta ao n.º 4 "A Comarca"

TRESPASSA-SE

Estabelecimento comercial de pronto a vestir, quinquilharias e miudezas, bem localizado na zona central da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Respostas ao nosso Jornal, n.º 03, por escrito, para o aptado 25 - 3260 Figueiró dos Vinhos, ou através do telefone 43258

GOVERNO RETIRA VERBAS ÀS AUTARQUIAS PARA AS INVESTIR EM EMPREENDIMENTOS NAS GRANDES CIDADES E EM AUTO-ESTRADAS

- Palavras do Eng. Mário Almeida Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses

"Se a Lei (das Finanças Locais) tivesse sido cumprida, como o foi sempre nos anos anteriores, só no ano em curso, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande teriam visto as suas receitas acrescidas em dezenas de milhares de contos - denuncia o Eng. Mário Almeida, em entrevista ao nosso jornal.

O Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses acedeu a responder em breves notas às palavras proferidas pelo Ministro do Planeamento e Administração do Território, Eng. Valente de Oliveira, em Pedrógão Grande, por ocasião da inauguração das obras de restauro do edifício sede dos Paços do Concelho, e a que demos destaque na nossa edição anterior.

Mário de Almeida é simultaneamente Presidente da ANMP e da Câmara Municipal de Vila do Conde, eleito nas listas do Partido Socialista, sendo publicamente reconhecido como um defensor intransigente e vigoroso dos interesses dos municípios, com o que conta com a sua longa experiência à frente dos destinos de um concelho tão importante quanto complexo como é o de Vila do Conde, berço dessa figura cimeira das letras portuguesas: José Régio (pseudónimo do escritor José Maria dos Reis Pereira).

Colocado ao corrente do teor das afirmações produzidas pelo Ministro Valente de Oliveira, o Presidente da ANMP disponibilizou-se para de imediato lhes dar resposta.

Autarquias também participam em empreendimentos da exclusiva responsabilidade do Governo

1. "A Comarca": O Ministro Valente de Oliveira fez referência à celebração de contratos-programa entre a Administração Central e as autarquias para investimentos em domínios como o das acessibilidades e da construção de instalações para alojar órgãos municipais, o que constituiria uma fonte de financiamento adicional, segundo deixa entender, porquanto a coberto dos mes-

mos a Administração Central teria participado com 4,5 milhões de contos em investimentos globais municipais de 16 milhões de contos. Concorda?

Eng. Mário Almeida: Os contratos-programa têm possibilitado a realização de empreendimentos diversos através da cooperação entre o Governo e as Autarquias, o que é obviamente salutar.

Simplemente, essa colaboração tem-se feito nos dois sentidos. O Governo tem participado investimentos municipais, tais como os que o Sr. Ministro referiu, relativos a acessibilidades e a instalações para alojar os órgãos municipais. Mas, o que foi esquecido pelo Sr. Ministro, também as autarquias têm participado empreendimentos da exclusiva responsabilidade do Governo, tais como a construção de estabelecimentos do ensino preparatório e secundário, pavilhões escolares gímnodesportivos, centros de saúde, etc..

53 milhões de contos retirados às autarquias

2. "A Comarca": O Ministro acusa a Associação Nacional dos Municípios de não ter aceite alterações aos critérios de distribuição das verbas de Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) que melhorariam a posição relativa dos municípios do interior...

M.A.: A proposta apresentada pelo Ministro do Planeamento para novos critérios de distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro para os Municípios em 1991 foi apressadamente elaborada e conduzia a inúmeras injustiças. Tal situação levou à recusa genérica por parte dos autarcas portugueses, posição que viria a ser assumida pela Assembleia da República. Essa proposta, atempadamente estudada e

melhorada em 1992, mereceu a concordância da A.N.M.P. e está em vigor.

Este tipo de argumentos utilizados pelo Governo servem unicamente para justificar a sua atitude inédita e arbitrária que nos retirou 53 milhões de contos que eram, por direito, indiscutivelmente nossos. Se a Lei tivesse sido cumprida, como o foi sempre nos anos anteriores, só no ano em curso, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande teriam visto as suas receitas acrescidas em dezenas de milhares de contos! Mas, infelizmente, o Governo preferiu ficar com essas verbas para as auto-estradas e outros vultuosos empreendimentos nas grandes cidades em vez de nos possibilitar a resolução de questões importantes como a pavimentação de caminhos, as redes de água e saneamento, a construção de escolas, etc.

Governo não tem competência para impedir o acesso dos municípios aos fundos comunitários

3. "A Comarca": Sem Planos Directores Municipais (P.D.M.) não existirão apoios, nomeadamente comunitários, aos municípios - ameaçou o Ministro. Pode ser assim?

M.A.: A grande maioria dos Municípios Portugueses não terá, como o Decreto-Lei impõe, os P.D.M.'s "plenamente eficazes" em fins de Dezembro, como o Governo erradamente determinou. Por duas razões: porque o período de tempo foi excessivamente curto e também porque a Administração Central é extraordinariamente lenta na análise dos documentos que lhe são apresentados, demorando a comentá-los quase o mesmo tempo que levou a elaboração do respectivo P.D.M..

Importa esclarecer que o Governo não tem competência para impedir o acesso aos fundos comunitários dos Municípios que não tenham conseguido ultimar os seus P.D.M.'s, visto que tal atitude inserir-se-ia na esfera de acção das instâncias comunitárias.

Poderá, isso sim, tomar outras represálias como sejam a não declaração de utilidade pública de certos terrenos ou a não celebração de contratos-programa. Agora penalizar uma autarquia com a proibição de candidatura aos Programas Operacionais é-lhe impossível fazê-lo.

Ficou prometida para outra ocasião uma entrevista mais alargada com o Presidente da Associação dos Municípios, em que esperamos desenvolver estes e outros temas.

A bola fica agora no campo do Governo. Responderá?

AUTARCAS E EMPRESÁRIOS DO CENTRO DEFENDEM "EIXO PENINSULAR" RODOVIÁRIO

Autarcas e empresários dos distritos de Castelo Branco, Coimbra, Viseu e Leiria, reuniram-se recentemente na Câmara Municipal de Leiria, para analisarem o lançamento do projecto de construção de um "eixo peninsular", ligando o litoral português a Madrid.

Os autarcas e empresários consideram que "a Região Centro do País está esquecida nas propostas relativas aos grandes eixos rodoviários que os ministros das Obras Públicas de Portugal e Espanha vão apresentar em Bruxelas no próximo mês de Setembro".

Neste contexto, pretendem que o "eixo peninsular", ou IC-10, seja construído num "corredor" entre Coimbra e Leiria, constituindo assim uma via-rápida ligando o Centro do País à capital espanhola.

O projecto do "eixo peninsular" foi lançado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, tendo de imediato recolhido o apoio das restantes autarquias e associações comerciais e industriais da Região Centro.

Pombal apresenta-se como o concelho que reúne o consenso de todos os agentes envolvidos no lançamento da ideia do "eixo peninsular", para início do traçado.

A rodovia deverá passar, antes da fronteira com a Espanha, perto de Castelo Branco.

Para os promotores do projecto, "esta via é a que simultaneamente serve mais infra-estruturas portuárias, desde Leixões e Lisboa, dá resposta às zonas industriais do litoral e às grandes infra-estruturas tradicionais de turismo, como Espinho, Figueira da Foz, Nazaré, Monfortinho e Fátima".

Por outro lado, defendem o grande interesse regional da proposta, "pelo seu impacto nos concelhos mais interiores dos distritos de Leiria, Coimbra e Castelo Branco".

Durante a reunião, ficou ainda patente o desejo da "afirmação definitiva da Região Centro do País no contexto nacional".

"Somos a região mais desenvolvida do País, a mais exportadora, que menos dívidas tem ao fisco, a mais forte e, também, a mais abandonada pelo Poder", consideram os autarcas, que pretendem "pôr um fim ao facto de só o Norte e o Sul poderem fazer as suas exigências".

Os promotores do projecto vão fazer a apresentação pública do mesmo no dia 5 de Setembro, em Coimbra e, em meados de Agosto, Pombal foi o palco de uma nova reunião, na qual terá sido preparada a documentação sobre o assunto.

Um dossier com as grandes linhas do projecto e uma "clara fundamentação" do mesmo, será posteriormente entregue aos ministros das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, do Planeamento e Administração do Território e ao Primeiro-Ministro.

(in) "Correio das Regiões" de 12/Agosto/1992

AEPIN

"ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO PINHAL INTERIOR" CONSTITUIU-SE RECENTEMENTE

Esta Associação Empresarial, sem fins lucrativos, tem amplitude regional, engloba a área compreendida pelos concelhos do Pinhal Interior, nomeadamente Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera e possui a sua sede no primeiro.

Foi constituída formalmente em 27 Jun.1992, por escritura notarial, em Figueiró dos Vinhos e após várias reuniões preparatórias ao longo do ano, a última das quais na Câmara Municipal desta localidade, onde participaram alguns representantes dos concelhos envolvidos no projecto.

Também é justo realçar aqui o papel determinante, quer na dinamização, quer no apoio logístico, do Eng. Martins, natural da região (Bairradas) e técnico do NERLEI (Núcleo Empresarial da Região de Leiria) e "pai" da iniciativa.

Como objectivos, a Associação "tem por fim promover o desenvolvimento das actividades económicas da região, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas actividades se relacionem.

A Associação representará ainda os seus associados e assegurará a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que por lei ou convite, lhe seja atribuída".

Em reunião de 21.Mai.1992, foram eleitos os respectivos órgãos sociais, para o biénio 92/93, que ficaram constituídos pelos seguintes nomes:

ORGÃOS SOCIAIS Assembleia Geral

Presidente: MIGUEL BARJONA - Castanheira de Pera

V. Presid.: JOSÉ FÁRIA - Alvaiázere

Secret.: MANUEL ANTUNES - Figueiró dos Vinhos

Direcção

Presidente: Eng. JOSÉ ALBERTO SOUSA - Figueiró dos Vinhos

V. Presid.: CARLOS FÁRIA - Alvaiázere

Tesoureiro: JOSÉ MANUEL SILVA - Figueiró dos Vinhos

Vogal: Eng. PEDRO BARROS - Castanheira de Pera

Vogal: Dr. JOÃO MARQUES - Pedrógão Grande

Vogal Supl: CARLOS ANTUNES - Castanheira de Pera

Vogal Supl: HENRIQUE MARQUES - Pedrógão Grande

C. Fiscal

Presidente: HUMBERTO CORREIA ALEXANDRE - Pedrógão Grande

V. Presid.: IDALINO LUCAS - Figueiró dos Vinhos

Vogal: MANUEL BARATA - Castanheira de Pera

Vogal Supl: RUI SANTOS Alvaiázere

Comissão Executiva

Eng. MANUEL MARTINS - Figueiró dos Vinhos (NERLEI-Leiria)

Eng. MANUEL PEREIRA - Alvaiázere

GOVERNO CIVIL ANTECIPA SUBSÍDIOS AOS BOMBEIROS

O Governador Civil de Leiria irá antecipar parte da atribuição de subsídios às Corporações do Distrito, com o objectivo de minorar os problemas inerentes à época de fogos que atravessamos.

Cerca de 4.000 contos é o montante a distribuir nesta tranche, por conta do subsídio anual do Governo Civil.

Cada uma das Corporações do Distrito de Leiria receberá Esc. 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), verba que é, sobretudo, uma afirmação da solidariedade e estima do Governo Civil pelos Bombeiros do Distrito.

Note-se, por outro lado, que o Governador Civil de Leiria, FRANCISCO COUTINHO, tem procurado um diálogo permanente com as Associações Humanitárias de Bombeiros e respectivos Comandos, acompanhando, par e passo, a época de fogos.

Restaurante, Snack-Bar EUROPA

De Joaquim Serra Fonseca

Petiscos Salão de Jogos

Telef. 44691

Moredos

3280 Castanheira de Pera

O "FOGO" DOS HELICÓPTEROS

COMPORTAMENTO GRAVE DO COMANDANTE OLIVEIRA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA SERTÁ

A época estival traz à ribalta da discussão pública a questão dos fogos, a sua prevenção e a forma de os atacar. É uma matéria que a todos preocupa, especialmente nas vertentes dos prejuízos que causa; da determinação de quem com os incêndios beneficia; dos custos que as operações de combate envolvem. Neste particular, o custo e a eficácia da acção dos helicópteros têm ponto assente na polémica. O aluguer dos helicópteros constitui um encargo de 6 ou 7 contos por minuto. Faça pois uma experiência. Verifique quanto tempo gasta na leitura deste texto e tire conclusões.

Por isso interessa desde logo saber se esse encargo se traduz em benefícios evidentes. A isto acrescenta-se a preocupação acerca dos helicópteros que transportam passageiros sem estarem previamente licenciados para o efeito, e sem possuírem os devidos seguros que acauteiem os riscos do transporte de bombeiros.

Natural é pois que os órgãos da comunicação social se interessem por esta matéria.

Foi o que sucedeu com a Rádio Condestável, de Cernache do Bonjardim, que no dia 18 deste mês promoveu no programa de grande informação da re-

sponsabilidade do jornalista António Reis, "SEM PAPAS NA LÍNGUA", um debate sob o tema: Fogos Florestais - prevenção, combate e limpeza das florestas. Este programa contou com a presença dos Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim, Sertá e Proença-A-Nova, e de um funcionário superior da Direcção-Geral das Florestas.

Em determinada altura o jornalista António Reis convidou os ouvintes a participarem directamente no programa, disponibilizando uma linha aberta para o efeito.

Aproveitámos a ocasião para dirigir ao Comandante Oliveira dos B. V. Sertá, de resto vítima de um acidente ocorrido com um helicóptero, a questão da falta de seguros que cubra o risco do transporte de passageiros (leia-se bombeiros) naqueles aparelhos. Linearmente perguntámos-lhe o seguinte:

P. - Dois dos helicópteros que estão a operar na Zona do Pinhal - Proença-A-Nova e Ferreira do Zêzere - estão autorizados unicamente para serviço aéreo. Em caso de acidente estas aeronaves poderão dar alguma garantia em termos de seguro a qualquer ocupante para além do piloto?

Como resposta recebemos do

Comandante Oliveira dos Bombeiros Voluntários da Sertá, a seguinte informação:

R. - "Efectivamente nós já fomos, e eu particularmente, alertados para essa situação e como é óbvio tratei de saber se ela era verdadeira. Isso não tem qualquer fundamento. Isso que se disse para ai nos jornais... Os bombeiros que andam nos helicópteros, andam e andam muito bem e podem continuar a andar. Os helicópteros têm seguro, sim senhor. Isso não é verdade, isso é absolutamente falso. Isso é uma guerra de Companhias que nós não temos nada a ver com isso; Porque repare eu até li num jornal, se não estou em erro o "Independente", havia helicópteros que não estavam autorizados a certos tipos de serviços." (sic)

Como não estávamos suficientemente esclarecidos voltámos a entrar em linha para informar o Comandante Oliveira dos B. V. da Sertá, da responsabilidade do esclarecimento dado, até porque tinha conhecimento que tanto as empresas Heli-serviços e Heliportugal já tinham apresentado documentação à Direcção Geral da Aeronáutica Civil e ao Ministro da Administração Interna, que estavam a operar helicópteros só para tra-



O helicóptero de Figueiró tem os seguros em ordem

balho aéreo e não transporte de pessoal.

O Comandante Oliveira dos B.V. da Sertá, voltou novamente a informar de que estávamos redondamente enganados naquilo que dizíamos e que carecíamos de ser esclarecidos quanto à problemática que levantámos sobre os Bombeiros poderem ou não ser transportados nos helicópteros. "Porque se assim não fosse os nossos órgãos de cúpula, neste caso o Serviço Nacional de Bombeiros e os nossos governantes, o Governo, por consequência não deixariam que tal acontecesse. Nós como acabei de referir na intervenção anterior, quando fomos alertados para esta situação pelas empresas que este nosso ouvinte acabou de citar, nós de imedia-

to contactámos os nossos órgãos de cúpula com um pedido de esclarecimento. Esse esclarecimento foi-nos dado, foi-nos dado oficialmente; Os bombeiros podem andar com toda a segurança a este nível, obviamente a nível de seguros nos helicópteros, porque doutra maneira não podia ser, a não ser que isto fosse um país de bananas e nós efectivamente não estamos no país das bananas." (sic)

Infelizmente informámos o Comandante dos Bombeiros Voluntários da Sertá de que, ao que parece, estamos no país das bananas, dado o facto de, pela documentação em nosso poder 18 dos 30 helicópteros que estão a operar no combate aos fogos flo-

restais transportam ilegalmente bombeiros.

Temos o maior respeito e admiração pelos valorosos soldados da paz, pelos altos serviços que prestam à comunidade, alguns com sacrifício da própria vida, e uma homenagem que lhes podemos prestar consistirá em nos preocuparmos com as faltas de garantias com que operam, nomeadamente transportando-se em helicópteros sem que haja uma apólice de seguros que lhes assegure, a si e aos seus familiares, que em caso de acidente existe um processo de compensação dos danos, incluindo o dano "morte".

O Comandante Oliveira deu mostras, com as suas afirmações, de uma de duas coisas:

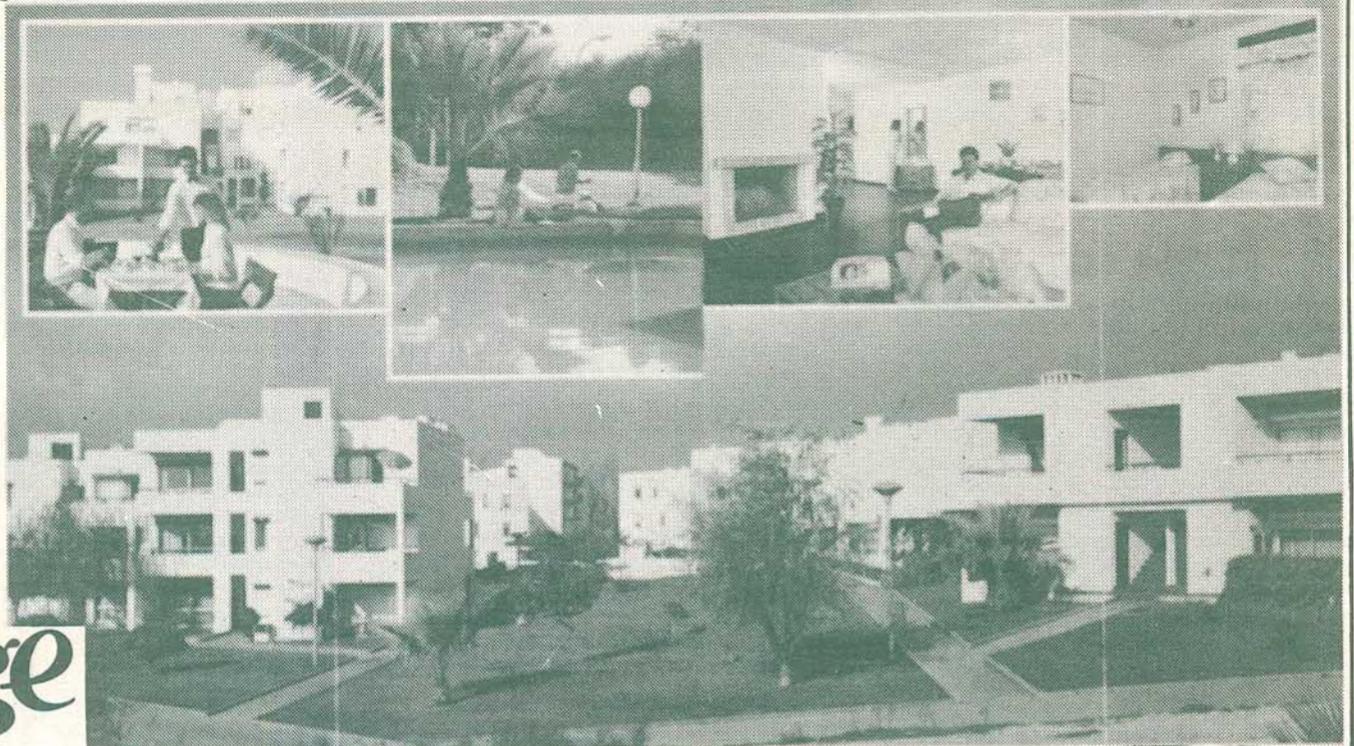
- ou de um desfazamento total acerca desta problemática, o que é grave e revela incúria e incompetência;

- ou de um total desrespeito pela segurança dos homens que integram a sua incorporação, o que revela uma inaceitável irresponsabilidade.

Pelo que diligenciámos e curámos de saber, as várias entidades públicas envolvidas nesta matéria estão já cientes do episódio.

Victor Cameozas

FAÇA
FÉRIAS
EM
VILAMOURA
NO PULMÃO
VERDE DO ALGARVE



O Óasis Village é um luxuoso aldeamento de 1ª. classe situado no coração de Vilamoura, a alguns metros da famosa praia da Falésia e da Internacional Marina de Vilamoura, composto por um total de 95 apartamentos modernos totalmente mobilados e equipados.

Seguramente é o local de eleição para umas férias de um exigente padrão de serviços e infra-estruturas hoteleiras.

Neste complexo, onde predominam os luxuriantes jardins poderá usufruir de:

- * 2 Piscinas para adultos e crianças
- * 1 Court de ténis
- * 1 Restaurante
- * 1 Bar
- * 1 Snack-bar
- * Lavandaria
- * Magníficas esplanadas
- * Programas de animação

e ainda poderá viver a vida Trepidante que Vilamoura, com os seus Restaurantes, bares, Discotecas e Casino lhe proporciona.

Para mais informações,
favor contactar:
Telefone (089) 302547

ÚLTIMA HORA

JOSÉ GIL RENUNCIA A MANDATO

José Gil Martins, vereador da Câmara de Castanheira de Pera a tempo inteiro, desde 1990, vai apresentar o seu pedido de renúncia ao mandato.

Ao que consta, na base do seu afastamento estarão desentendimentos ao nível interno da Câmara e mesmo do PSD, partido em cujas listas foi eleito.

Segundo algumas fontes era visível o mal estar de José Gil face ao esvaziamento das suas funções de vereador, por via da atribuição de responsabilidades que lhe estavam cometidas a funcionários camarários.

Por outro lado, o apoio para a ascensão política de uma figura secundária do Partido ao nível local em prejuízo de José Gil, terá pesado na decisão a tomar.

FUNDAÇÃO ORIENTE GASTA DOIS MILHÕES EM CULTURA

Sede em Lisboa custou
550 mil contos

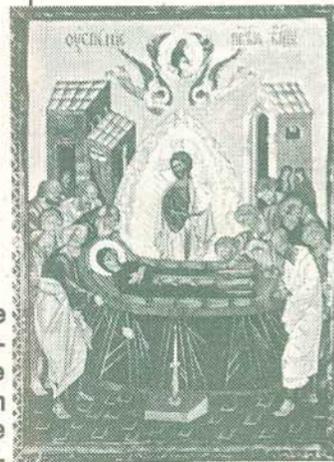
Dois milhões de contos é quanto a Fundação vai gastar este ano na cultura, mais 700 mil contos que o ano passado - declarou o dr. Carlos Monjardino, presidente do Conselho de Administração da instituição.

Na cerimónia de inauguração formal da sede da Fundação Oriente, sita num palácio da Rua do Salitre, em Lisboa, Carlos Monjardino disse que os objectivos da Fundação continuam os mesmos: "Subsidiar acções culturais que tenham a ver com Portugal no Extremo Oriente e dar a conhecer cá o Extremo Oriente, concretamente Macau e a República Popular da China". Mas a Fundação também tem um papel impor-

tante na Índia, Japão e Malásia, quer em exposições, conferências e bolsas de estudo, quer em teatro, música, dança e recuperação do património.

A sede da Fundação Oriente custou 550 mil contos e deslumbrou quem a viu pela primeira vez, principalmente os jardins. Mário Soares, D. Duarte de Bragança, Costa Brás, Adriano Moreira, a embaixatriz de Israel, Colette Avital, Pires de Miranda, Vera Lagoa e Pinto Balsemão, foram algumas das muitas personalidades presentes na cerimónia de inauguração da sede da Fundação Oriente.

INF/92



A ASSUNÇÃO DE MARIA NO CORACÃO DE PORTUGAL

Judivisa, acabaria por ser dogmatizada pelo Papa de Roma Pio XII, em 1950, na Bula "MUNIFICENTISSIMUS DEUS": "A Imaculada Mãe de Deus, a Sempre Virgem Maria, terminado o curso da Vida Terrestre, foi assumida em corpo e alma à glória Celestial."

Desta dogmatização discordam os católicos ortodoxos pela sua não necessidade, uma vez que a verdade da Assunção da "Panaghia" é já uma asserção natural da vida da Igreja desde as suas origens.

O fundamental é, no fundo, a compreensão do sentido último deste facto e da relação toda especial de Maria com o Seu Filho, Jesus Cristo, concluída de forma natural na Sua Assunção aos Céus.

Concluindo, é de destacar algumas curiosidades relativas à profunda penetração desta comemoração cristã na cultura portuguesa: A Batalha de Aljubarrota travou-se na Vigília da Assunção e D. Nuno Álvares Pereira, estratega da vitória, escolheria o dia 15 de Agosto para a sua entrada na vida religiosa. A juntar a isto, destaque-se a abundante representação iconográfica da Assunção na Arte Portuguesa, podendo, assim, concluir que a Assunção de Maria vive no coração de Portugal.

Padre Mathias
Presbítero da Igreja
Ortodoxa de Portugal.

EXCURSÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

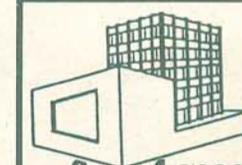
FESTAS DE CAMPO
MAIOR EM SETEMBRO
FÁTIMA
EM OUTUBRO

Contactar Jorge M. Santos
Rua Dr. António José
Almeida, 58
ou telefone (036) 43280
3260 FIGUEIRO DOS
VINHOS

AUTÓMATA EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA. AUTOMATIZAMOS O SEU ESCRITÓRIO

* Computadores autodata
* Software de gestão
e por medida
* Panasonic - Faxes,
Copiadores, Máquinas
de Escrever, Teletips
* Todo o material
de escritório

Tel./Fax: (036) 45300
Rua Dr. José Jacinto
Nunes, 33 - Loja
3270 Pedrógão Grande
Telf. Sede: (035) 57419
Lisboa: (01) 4954436



OURILIS, LDA. Constroi e Vende

2,3 e 4 assoalhadas c/ e s/ garagem
PRAIA DA VIEIRA E PRAIA DO PEDRÓGÃO
Tel. 049-42523 (Ourém) 044-801469 (Leiria)

CEFAMOL ORGANIZA SALÃO DE MOLDES

A CEFAMOL - Associação da Indústria de Moldes, vai organizar, em paralelo com o seu IV Congresso, uma "mostra" do sector.

O certame decorrerá de 24 a 29 de Novembro, no pavilhão 2 do Parque Municipal de Exposições da Marinha Grande, sendo essencialmente dedicado aos moldes, equipamento e à vertente da subcontratação.

A par da concretização deste salão, a CEFAMOL alterou o local de realização do congresso, fazendo-o com o próprio palco da Mostra.

O salão da Feira das Actividades Económicas do concelho a Marinha Grande, com a Câmara Municipal a responsabilizar-se por todos os aspectos logísticos, no que concerne à manutenção e limpeza do pavilhão.

A concretização do certame da CEFAMOL surge na sequência de negociações entre Associação Empresarial e a Câmara da Marinha Grande, que culminaram com a assinatura de um protocolo de cooperação.

No pavilhão 2 do Parque de Exposições da Marinha Grande, onde vai decorrer a Feira de Moldes, irão expôr empresas produtoras de Moldes, empresas que comercializam Ferramentas usadas pelo sector, representantes de Máquinas e Equipamento para fabricação de Moldes, empresas que comercializam Software especificamente dirigida ao sector, ou que vendam serviços de programação, empresas que comercializam equipamento técnico de desenho e outras empresas ligadas ao sector.

A gestão de vendas de módulos para empresas expositoras é feita pela CEFAMOL, que montará o seu próprio secretariado e gabinete de apoio ao expositor no Pavilhão.

Este Salão, que no seio do sector está a ser aguardado com alguma expectativa, deverá contar com a presença das principais empresas que operam a montante e a jusante da Indústria de Moldes.

NORBERTO SIMÕES MOREIRA

Reparação e construção
de obras

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Rua do Amial

Telefone (036) 44514 - 32800 Castanheira de Pera

O PARAÍSO
Artigos de
decoração

CLUBE DE VÍDEO

Rua Bissaya Barreto, 31

LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS

JUROS A 3,6% ?

Dentro em breve tornar-se-á efectivo em Portugal este princípio "capital" do Tratado de Roma.

O Banco de Portugal anunciou já que o acesso aos financiamentos externos ia ser liberalizado, sem contudo definir a aplicação temporal da medida.

Entretanto e para aguçar o apetite aos nossos empresários, transcrevemos com a devida vénia um quadro comparativo de taxas de juros praticadas em diversos países, publicado no Jornal "Vida Económica" de 28.08.92. Lembremos que o escudo português é internacionalmente identificado pela sigla PTE.

Entre Fevereiro e Agosto deste ano as taxas de juro tiveram a evolução seguinte:
Taxas de juro a 6 meses

MOEDA	Fev. 92	Ago. 92
PTE	22,345%*	19,62%*
USDólar	4,1875%	3,625%
Libra	10,4375%	10,875%
Iene	5,0625%	3,625%
Franco Suíço	7,4375%	7,8925%
Marco	9,625%	9,8925%
ECU	10,375%	11,1875%
Lira	11,9375%	16,0265%
Franco Francês	10%	10,5625%
Florim	9,5625%	9,8375%

*Inclui imposto de selo. Os financiamentos em moeda estrangeira estão isentos de imposto de selo, mas sujeitos a imposto sobre a venda de moeda à taxa de 0,9%.

CANTINHO DA ESQUERDA



ECOLOGIA

Embora muita gente "ande na lua", a verdade é que estamos na terra; e só temos esta.

Todavia e a despeito dos avisos dos cientistas, continuam as agressões ao ambiente. Hoje já ninguém consciente tem dúvidas que existe um buraco na camada protectora de ozono e as consequências são cada vez mais evidentes: o aquecimento anormal da terra, designado por "efeito estufa".

Os países de todo o planeta estiveram reunidos, ao mais alto nível, no Brasil, mas apesar da gravidade da situação, os resultados foram escassos.

Os mais ricos "puxam a brasa à sua sardinha", mas não querem "puxar os cordões à bolsa" a fim de se poder reduzir os efeitos deste autêntico suicídio ecológico.

Entretanto os grandes complexos industriais continuam a libertar gases tóxicos, os aerossóis continuam a ser vendidos, as árvores continuam a ser queimadas ou abatidas, os rios continuam a ser poluídos com descargas dos resíduos fabris e não só. Complementarmente, para

ajudar à desgraça, não há planos de recolha seleccionada dos lixos nem da sua reciclagem.

A inconsciência é geral, a começar pelas autoridades que revelam pouca sensibilidade ao não terem os problemas ambientais estudados séria e integralmente.

E no entanto, cada um a seu nível, pode proteger o ambiente: respeitando a floresta e os rios, tendo cuidado com os seus próprios lixos, preferindo fertilizantes orgânicos nas suas terras, deixando de utilizar aerossóis, racionalizando o consumo de água, aproveitando a água da chuva, reduzindo os consumos de electricidade.

Pequenas coisas que ajudam muito.

Sabiam que uma família normal provoca uma tonelada de lixo anual?

Pois para este lixo também há normas de selecção que se houvesse informação, cuidado e sentido de responsabilidade, ajudariam muito no combate à poluição.

Os vidros, o papel, as pilhas, as latas, separados, podem ser novamente aproveitados se, em cada concelho ou em grupos de

concelhos houvesse uma recolha seleccionada de lixo.

E além de poupar muito dinheiro ao País, melhoraria o ambiente.

A Comunidade Europeia está a oferecer milhões para a pesquisa e desenvolvimento em relação à questão ambiental; há, por certo, linhas de fundos para a reciclagem dos lixos. Porque não se estuda a sério, isto?

O problema do ambiente não é dos outros; é nosso, de cada um de nós.

VACAS GORDAS

Estão a acabar.

Já não é só a oposição a afirmá-lo, também os relatórios recentes da OCDE o explicitam.

Infelizmente já há indicadores na nossa economia a apontar para a recessão e tudo se pode complicar a partir deste ano.

É o próprio Ministro da Indústria que diz publicamente que 30% da indústria textil vai abrir falência e há um relatório, por enquanto, secreto, mas do qual se vai sabendo ter uma análise muito crítica sobre a indústria portuguesa.

O encerramento de empresas vai suceder numa cadência de consequências económicas e sociais gravíssimas.

O governo porém parece estar menos preocupado com os problemas sociais gerados pelo desemprego e mais interessado em obter os mecanismos judiciais reguladores da celeridade dos processos de falência.

A democracia de sucesso cavquista está a mostrar a falência da sua estratégia neo-liberal de que as fugas dos Caldeiras bolsistas e as frequentes notícias sobre corrupção a alto nível são apenas a ponta do iceberg.

Uma vez mais cá vamos nós pagar os erros dos outros; até que o Povo acorde.

Kalidás Barreto.

UM DOS SUPREMOS PRAZERES:

Por Tênia Pires Teixeira

A MALEDICÊNCIA

Afastando-me das cogitações do mês passado, passo para uma realidade bastante concreta que se chama "Maledicência".

Não, homens! Não estejam a franzir o sobrolho e a pensar que isto é um assunto de mulheres, porque não o é. É um assunto que engloba os dois sexos, embora se verifiquem diferentes atitudes.

A mulher é um pouco mais cínica.

Tentem imaginar esta situação:

A Maria vai com a Joana na rua e de repente passa a Inês, colega da Maria. A Maria sorri e oferece um belo "Ola" à Inês que prontamente o retribui. Mas, mal a Inês vira as costas, a Maria diz à Joana:

- "Aquele gaja é uma estúpida!!"

Belo cartão de visita, não acham?

Na camada mais jovem, a maledicência surge quase sempre por causa da roupa, do "rapto" de um namorado, etc...

No que diz respeito à roupa, sinceramente, não entendo a causa de tanto problema porque, na minha opinião, os jovens estão todos standardizados. Se calhar se fossem feitos em fábrica não saíam tão iguaizinhos.

Basta ver um elemento de cada sexo, para se ver tudo. Eles, de calças de marca, de polo da "Amarras", com o cabelo por

ALGO DIFERENTE NESTE VERÃO



EM CASTANHEIRA DE PERA

baixo das orelhas. Elas, também com roupa de marca, com uma ourivesaria ao peito, chamam "tia" à mãe dos namorados e só dão um beijo. Quanto à outra face, elas lamentam...

Graças a Deus, existem excepções.

Estão a ver? Já estou também a dizer mal dos outros.

No que diz respeito à maledicência nos homens, lamento que não possa abordar o assunto de maneira profunda, mas não estou bem dentro do esquema deles. No entanto, o caso mais vulgar é a crítica a um rapaz em concreto. Um daqueles que têm as miúdas todas, um grande "motão", uma cara linda e serradura na cabeça, mas elas também não o querem ouvir falar, nem os querem a pensar muito.

Os homens encobrem-se, as mulheres condenam os erros das outras e, se fôr preciso, fazem com que todo o bairro saiba do erro como forma de punição.

Um dos alicerces que suporta a maledicência é a curiosidade. O Homem é um bicho curioso.

As mulheres não são mais curiosas do que os homens, só que deixam transparecer, enquanto que a curiosidade dos homens está envolvida num vidro completamente opaco.

A inveja é um dos outros ali-cercos.

Quando passa uma mulher bonita e bem-feita, daquelas que faz um homem chegar dos 0 aos 100 em 1 segundo, as mulheres presentes na ocasião não irão de certeza perder a oportunidade de a "mandar abaixo".

- "Olha p'r'aquela piroso: se empina mais o nariz cai de costas!" ou

- "Olha p'r'aquilo: é só celulite. Aquilo até parece gelatina! São só carnes flácidas." ou

- "Que horrorosa! Sinceramente não vejo o que é que ela tem a mais do que eu, e nem sequer sei o que é que vocês vêm de especial nela!"

São várias as formas de maledicência: a crítica, a defensiva, por maldade... e tenho a certeza absoluta de que você já foi protagonista e narrador de uma história de maledicência...

NOTAS FORA DE CIRCULAÇÃO

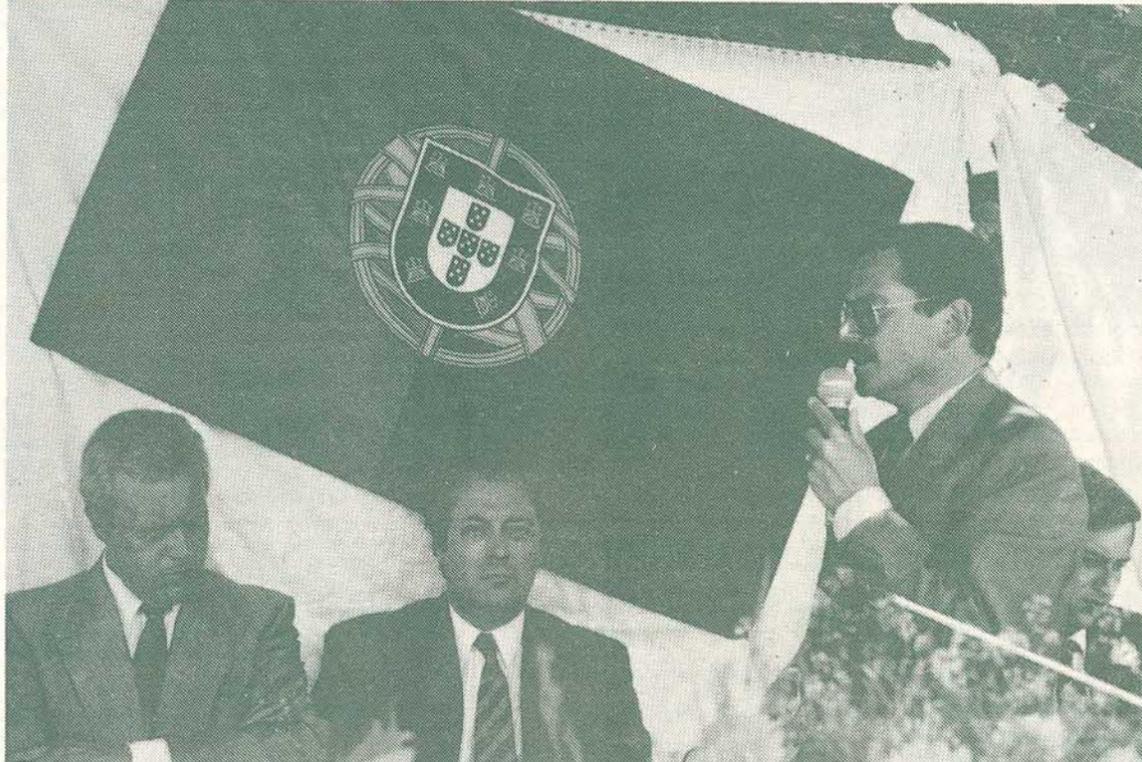
Vão ser retiradas da circulação as notas de 5.000\$00 Ch. I, efígie "António Sérgio", de acordo com o aviso do Banco de Portugal.

O prazo para tal circulação vai até ao dia 30 de Novembro do ano corrente. Procure, pois, ver-se livre delas, não podendo, porém, recusar-se a recebê-las, até esse dia.

(in Mensageiro, de 30/07/92)

FLAGRANTES

Agora já sabemos porque está o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos está adormecido:



Na sessão solene na Arega, conforme a foto documenta, indignava-se o Dr. Manata dirigindo-se para o Dr. José Santos e Silva, Director da Administração Regional de Saúde: Senhor Director da ARS, acorde que lhe estou a falar novamente da situação em que está o centro de saúde da Vila...

JORNAL ACOMARCA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL



PORTE
PAGO

Devolução:

Recusado Desconhecido Falecido
Morada errada Mudança de residência